

ANEXO A – FACULDADES: A GRANDE CONQUISTA EDUCACIONAL DE NOVO HAMBURGO.....	203
ANEXO B – ENSINO SUPERIOR JÁ É UMA REALIDADE EM NOVO HAMBURGO.....	204
ANEXO C - LEI NO. 5.377/67, CONSELHO FEDERAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	205
ANEXO D - DECRETO Nº 63.283, DE 26 DE SETEMBRO DE 1968	207
ANEXO E – FUNDAÇÃO DA ASPEUR	211
ANEXO F – PROFESSOR DIONI YORK BADO TRABALHANDO PARA A ASPEUR	212
ANEXO G – FUNDADA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR	213
ANEXO H – REGIMENTO INTERNO – COMISSÃO DE ESTUDOS PARA CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-UNIVERSIDADE NOVO HAMBURGO	214
ANEXO I – 1º ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO.....	216
ANEXO J – ATA DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	221
ANEXO K – DECRETO Nº 19.969, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1969	223
ANEXO L – DECRETO Nº 49, DE 1969	224
ANEXO M – LEI MUNICIPAL Nº 37, DE 1969.....	225
ANEXO N – LEI MUNICIPAL Nº 79, DE 1969.....	226
ANEXO O – PARECER 863/69, DE 07 DE NOVEMBRO DE 1969	227
ANEXO P – COLÉGIO SÃO JACÓ (1970)	228
ANEXO Q – FACULDADES: JÁ SEGUIU PROJETO.....	231
ANEXO R – DECRETO 66.265	232
ANEXO S – PRIMEIRO VESTIBULAR DA FEEVALE (1970)	233
ANEXO T – PRIMEIRA REUNIÃO DE PROFESSORES DA FEEVALE	235
ANEXO U – ESTRUTURA EDUCACIONAL DA FEEVALE	236
ANEXO V – CENSO ESCOLAR SÓCIO-ECONÔMICO DE NOVO HAMBURGO	237
ANEXO W – OS ALUNOS DA INSTITUIÇÃO EM 1970.....	239
ANEXO X – PRIMEIRA BIBLIOTECA COM 15.500 VOLUMES.....	240
ANEXO Y – MINISTRO TARSO DUTRA ASSEGURA: NH TERÁ TRÊS NOVAS FACULDADES EM 1970	241
ANEXO Z – 1º CONGRESSO CENTRO SUL DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	243

ANEXO AA – RELATÓRIO SOBRE 1º CONGRESSO CENTRO SUL DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	244
ANEXO AB – O PRIMEIRO CURRÍCULO DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA FEEVALE	251
MATÉRIAS / DISCIPLINAS INDICADAS NA LEGISLAÇÃO.....	253
ANEXO AC – ACADÊMICOS SATISFEITOS COM CONGRESSO DE RP	255
ANEXO AD – LANÇAMENTO DE LIVRO	256
ANEXO AE – PROFESSOR SCHMITZ É O DIRETOR GERAL DA FEEVALE.....	257
ANEXO AF – FEEVALE DIPLOMA RELAÇÕES PÚBLICAS.....	258
ANEXO AG – FALTA POUCO PARA CONSELHO DE EDUCAÇÃO RECONHECER FEEVALE.....	259
ANEXO AH – REUNIÃO PARA DECIDIR RECONHECIMENTO DA FEEVALE..	260
ANEXO AI – RELAÇÕES PÚBLICAS, PROFISSÃO CONFUSA.....	261
ANEXO AJ – FEEVALE DIPLOMA RELAÇÕES PÚBLICAS – VISÃO DOS ALUNOS	262
ANEXO AK – EDUCAÇÃO FEDERAL RECONHECEU OFICIALMENTE A NOSSA FACULDADE DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	263
ANEXO AL – NOVO HAMBURGO FORMOU SUA PRIMEIRA TURMA DE BACHARÉIS	264
ANEXO AM – PAINEL DE FORMATURA DA PRIMEIRA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	265
ANEXO AN – AULA MAGNA DO ANO DE 1973 REALIZADA PELO REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, MARIANO DA ROCHA FILHO	266
ANEXO AO – PAINEL DE FORMATURA DA SEGUNDA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	267
ANEXO AP – FORMANDOS DA SEGUNDA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	268
ANEXO AQ – 5 ACADÊMICOS DA FEEVALE CUMPREM ESTÁGIO DE 1 MÊS NA CÂMARA FEDERAL DOS DEPUTADOS	269
ANEXO AR – PAINEL DE FORMATURA DA TERCEIRA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	270
ANEXO AS – FORMANDOS DA TERCEIRA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	271

ANEXO AT – ENTRADA DOS FORMANDOS DA TERCEIRA TURMA NO SALÃO DE ATOS DO CAMPUS I, PARA COLAÇÃO DE GRAU	272
ANEXO AU – DALL’AGNOL DIZ QUE ENSINO DA FEEVALE É ADAPTADO À REALIDADE EMPRESARIAL.....	273
ANEXO AV – CONVITE DE FORMATURA DA QUARTA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS	274
ANEXO AW – FORMANDOS DA QUARTA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	275
ANEXO AX – FORMATURA DE RP	276
ANEXO AY – OFÍCIO DO 1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS.....	277
ANEXO AZ – ANÚNCIOS SOBRE O 1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS	279
ANEXO BA – PROGRAMA DO SOBRE O 1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS.....	280
ANEXO BB – 1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS.....	281
ANEXO BC – REPORTAGEM SOBRE O 1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS	282
ANEXO BD – CONVITE DE FORMATURA DA QUINTA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS	283
ANEXO BE - FORMANDOS DA QUINTA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS ...	284
ANEXO BF – II SERP - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS.....	285
ANEXO BG - FORMANDOS DA SEXTA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS	287

ANEXO A – FACULDADES: A GRANDE CONQUISTA EDUCACIONAL DE NOVO HAMBURGO



Quer a democracia que toda iniciativa de ordem pública, venha ao encontro das necessidades ou das aspirações da maioria. Esse, o procedimento vigente nos partidos que se preocupam realmente com os ideais democráticos. A partir das carências das cidades menores, onde se situam os pequenos núcleos partidários, vai-se fazendo a seleção dos temas, até chegar nos grandes números dos centros densamente povoados onde, em convenção, se delibera a plataforma que os candidatos, se eleitos, irão defender.

Entre nós, cabe que se somente ao eleito decidir dos propósitos de sua atuação. Assim, quando o atual prefeito, Alceu Mosmann, prometeu em sua campanha trazer para Novo Hamburgo e a colar no nível superior, correspondentes às necessidades de formação técnica da região, estava seguindo sua visão pessoal, da relevância do assunto.

Uma vez eleito, e antes de se lançar à efetivação de sua ideia, houve por bem consultar a opinião pública, através de um censo socio-econômico, que é a radiografia cultural de Novo Hamburgo e dos municípios vizinhos que não possuem faculdades superiores. Por isso é que, antes de seu empreendimento tornar-se meta de um homem público voltado para o bem-estar de seu povo, tornou-se uma afirmação documentada de ideal democrático.

HISTÓRICO

Resultado o aspecto filosófico da criação da FEEVALE, passamos à sua história cronológica. Feita a promessa como parte da propaganda eleitoral do candidato, passou o eleito à fase de cumprimento da palavra empenhada. Suas primeiras diligências foram no sentido de trazer a uma extensão da UNESINOS para nossa cidade.

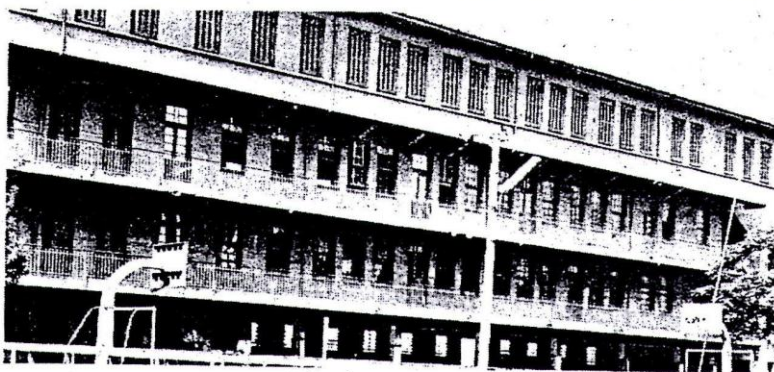
Em certo momento, acreditou vitoriosa sua ideia, mas percebendo após, que não havia a necessária receptividade, partiu para a criação de uma comissão de estudos. Essa comissão concluiu que o próprio município tinha condições para a implantação de sua universidade, conclusão que foi inteiramente secundada pelo valioso parecer do irmão José Otão, que lhes indicou ainda todas as possibilidades que a lei facultava a tais iniciativas.

Depois da primeira decepção, começaram a aparecer os estímulos. O professor João Carlos Schmitz foi, em todos os momentos, grande estelão na luta. Encarregou-se, de imediato, da documentação necessária, e foi contratado o professor Basso, para tratar da parte executiva do trabalho.

Apesar do auxílio relevante que significou a amizade do prefeito com o então ministro Tarso Dutra, foram muitas e grandes as peripécias. O censo, que viria reforçar com a força esmagadora dos números, a justiça da pretensão de Novo Hamburgo, iniciou-se sob os auspícios da Prefeitura e execução da comissão de estudos, numa campanha tão intensiva, que exigiria, por vezes, 40 ditilógrafos.

Foi em meio a essa laboriosa atividade, que o tiraram da cama em certa manhã de domingo, para exigir que assumisse, com a criação da FEEVALE, um com-

FACULDADES: A GRANDE CONQUISTA EDUCACIONAL DE NOVO HAMBURGO



Texto de Lucila Costa ALLES

promisso de 1 milhão e 200 mil cruzeiros, quando o orçamento do município não ultrapassava os 8 milhões de cruzeiros.

E não lhe davam prazo para decidir. A comissão insistia para que fosse resolvido no mesmo instante.

Aquiesceu, mas, no dia seguinte, dividindo com o professor João Carlos Schmitz, os 70 quilos de documentação, seguiu para o Rio de Janeiro, em busca de ajuda federal. Era o mês de setembro de 1969, ano de sua posse. A 28 de fevereiro, foi dada a autorização para o funcionamento da FEEVALE, e a 24 de março de 1970, assistiu à aula inaugural.

NÚMEROS

A Universidade Regional de Novo Hamburgo, mantida pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR), matriculou, no seu primeiro ano de existência (1970) 271 alunos, 434 em 71 e em 1972 as matrículas ainda não estão terminadas, mas já alcançam a casa dos 600 alunos, distribuídos por seus cursos de Administração de Empresa, Relações Públicas, Ciências Contábeis, Pedagogia e Belas Artes.

A FORÇA DO ATAVISMO

O prefeito, cuja avó era bem lusitana, não foge ao sentimentalismo da raça. No dia de seu grande triunfo como administrador, teve que sentir, de mistura com a legítima alegria de realizar um grande empreendimento, a tristeza de ver encerrada a trajetória (como colégio) do seu colégio: o velho São Jacó. Melancolicamente sentiu que por sua mão encerrava seus dias o estabelecimento em que estudara, em que estudaram muitas gerações de conterrâneos seus. Mas, deve lhe consolar o coração, pensar que por sua mão, as novas gerações de sua terra natal terão as portas abertas para um futuro mais promissor.

Tampouco esquece o prefeito, os amigos com os quais "tramava" a transformação do São Jacó em faculdade, para evitar-lhe um término inglório, e a grande ajuda que significou nesta tarefa a colaboração do último diretor, irmão João Batista.

CONTINUA A SONHAR

A criatura humana é sempre assim. Ou sonha e realiza e continua a sonhar, ou não sai nunca do terreno liso e chão das limitações do cotidiano. Agora que a FEEVALE é um fato, o prefeito sonha vê-la apoiada pelo povo de Novo Hamburgo, para que atinja sua realização total. A Escola de Educação Física, é uma dívida que ele cobra da atual diretoria; mas a de Engenharia Operacional, está a depender de um decisivo apoio da comunidade.

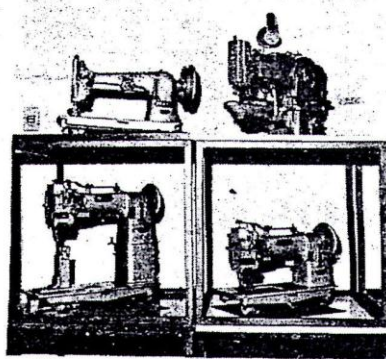
EPÍLOGO

Parece-nos muito ilustrativo arrematar esta reportagem com um episódio que diz bem do espírito que vem presidindo as diretivas da FEEVALE. Porque se a lei fa-

culta a muitos a criação de faculdades, muitas das que se criam representam muito pouco em termos de verdadeira cultura. Mas a FEEVALE, nos últimos dias, passou vitoriosa por um grande teste: entidade de um município vizinho, necessitando de dez estagiários, contratados por um ano, com remuneração de 400 cruzeiros por quatro horas diárias, e de 800 cruzeiros por oito horas, sobre os dez de que necessitava autorizou a direção da faculdade a selecionar nove, entre estudantes de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Relações Públicas e Pedagogia.

Uma tal confiança na qualidade de seu ensino, prova que com o advento das faculdades Novo Hamburgo iniciou sua verdadeira ascensão na meta da cultura, ascensão na qual não é possível retroceder.

MÁQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAL PFAFF



- QUALIDADE
- PERFEIÇÃO
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CASA DE MÁQUINAS FALK S/A.
RUA 1º DE MARÇO, 117
NOVO HAMBURGO - RS.

AO JORNAL NH NOSSOS CUMPRIMENTOS



ANEXO B – ENSINO SUPERIOR JÁ É UMA REALIDADE EM NOVO HAMBURGO

ENSINO SUPERIOR JÁ É UMA REALIDADE EM N. HAMBURGO

A instituição de um curso de nível superior em Novo Hamburgo foi, desde há muito, uma velha aspiração da população hamburguesa. Em 1969 este acalorado sonho transformou-se em realidade através da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo, mantida pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR). Isto foi possível graças ao esforço e dedicação de um grupo de hamburgueses, que batalhou incansavelmente e que encontrou eco em seu trabalho, junto à comunidade. Hoje, ao término do primeiro ano letivo da FEES-NH, já se pode constatar o absoluto sucesso alcançado, visto ter preenchido uma lacuna que se fazia sentir na educação superior da região, e que era da existência do ensino empresarial, voltado para as necessidades da região, sem, entretanto, esquecer a formação humanística do aluno.

IRREVERSÍVEL

Plínio Dall'Agnol, secretário-executivo da federação disse: "É um empreendimento irreversível. Isto pode ser comprovado pelo primeiro ano de atividades. Certo é que tivemos muitas dificuldades a enfrentar, visto termos iniciado com quatro faculdades. O empreendimento é jovem e não gozava do conceito de outros estabelecimentos junto à comunidade hamburguesa. Estamos trabalhando para que a federação seja realmente aquela unidade de ensino superior que Novo Hamburgo almeja".

PROVA

O índice de desistências do primeiro ano letivo da Federação de Faculdades é o melhor argumento para comprovar o êxito das suas primeiras atividades. Dos 288 alunos que iniciaram os estudos em março, apenas 53 desistiram, o que representou 18,4% de desistências, total este abaixo da média normal em escolas universitárias. Definitivamente, o ensino superior é uma realidade em Novo Hamburgo.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Para o próximo ano, a FEES-NH deverá contar com mais um curso superior, além dos quatro que estão funcionando. Trata-se da escola de educação física, cujo projeto se encontra em fase final de elaboração. Deverá ser enviado, nos próximos dias, ao Conselho Federal de Educação, para sua aprovação.

Sobre aulas de educação física, a federação antecipou-se, no corrente ano, à obrigatoriedade de inclusão desta matéria nos cursos superiores, ministrando-a a todos seus alunos do diurno. Para o próximo ano, também os do noturno terão aulas de educação física.

VAMOS IMITAR?

Apesar de ser este o seu primeiro ano de atividades, a Federação de Faculdades de Novo Hamburgo tem recebido pedidos de várias cidades brasileiras para enviar seus estatutos, regimento e estrutura interna, para a criação de novas federações nestas comunas. É uma nova figura no ensino superior brasileiro, que tem em Novo Hamburgo o seu mais legítimo representante.

Outrossim, a secretaria-executiva da FEES-NH está mantendo contatos com quase 200 organismos, nacionais e internacionais, ligados a cursos pos-graduação, de extensão universitária, editoras, federações e associações de caráter científico e técnico, para que sua biblioteca possa aumentar o seu acervo, e também para que professores e alunos possam gozar de cursos em outras regiões do país e mesmo do exterior.

CURSOS

Constituem núcleo inicial da federação, sem prejuízo da criação de outras: 1) Faculdade de Educação (quatro



O ginásio de esportes das faculdades será aproveitado no curso de educação física

anos), com os cursos de: administração escolar, orientação educacional, supervisão escolar, que consta de duas turmas (tarde e noite) com total de 21 alunos efetivos (em outubro); 2) Faculdade de Ciências Contábeis (quatro anos) com uma turma de 20 alunos efetivos (turno da noite); 3) Escola de Relações Públicas (três anos), é a primeira do gênero no sul do país; uma turma (noite), com 38 alunos efetivos; 4) Escola de administração (quatro anos) com os cursos de administração pública e de empresas, com três turmas (noite) e 120 alunos efetivos; 5) Faculdades de Belas Artes, pré-existente à criação da federação, mantém graduação em artes plásticas (pintura e escultura), licenciatura (professorado) em desenho e artes plásticas, e professorado de educação musical, com 45 alunos efetivos.

Os cursos são precedidos, de um ciclo básico, comum a todos, com uma duração de dois a quatro semestres, incluindo as seguintes matérias: a) como obrigatórias: matemática, estatística, sociologia, estudos brasileiros, português; b) como complementares: introdução à educação, filosofia, contabilidade, ciência da comunicação, psicologia.

OFICIALIZAÇÃO

Estas são as datas e atos oficiais de autorização, que possibilitaram o funcionamento e instalação da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo: a) Parecer nº 23/70, do Conselho Federal de Educação, de 28 de janeiro de 1970; b) Decreto Federal nº 66.265, de 26 de fevereiro de 1970; c) Instalação da federação (faculdades e escolas autorizadas), a 24 de março de 1970; d) Instituto de Belas Artes oficializa-

do pela Lei Municipal nº 95-58, de 9 de dezembro de 1958, reconhecido pelo Decreto-Lei nº 63.087, de 6 de agosto de 1968.

INQUÉRITO

Recentemente, os acadêmicos da FEES-NH realizaram um completo inquérito junto à diversas empresas de Novo Hamburgo, como parte do projeto "Integração da Faculdade na Comunidade". Além de perguntas pessoais às pessoas interrogadas, foram feitas as seguintes questões: 1) Qual a sua função dentro do grupo de trabalho?; 2) Quais os serviços que a sua empresa presta à comunidade?; 3) Quais as dificuldades que pessoalmente encontra na sua atividade (se sente falta de preparação profissional, em que)?; 4) Quais as matérias que um universitário deveria estudar para preparar-se para esta profissão?; 5) A nossa região tem alguma circunstância particular, que exija o estudo de determinada matéria?; 6) Do ponto de vista de sua profissão, vê utilidade na existência de cursos superiores de Novo Hamburgo? Por quê?; 7) Qual o mercado de trabalho que podem esperar os alunos formados em nossas faculdades?

VESTIBULARES

Nos próximos dias 4 e 5 de janeiro, a Federação das Faculdades estará realizando o vestibular para preenchimento de 450 vagas, assim distribuídas: administração-150; ciências contábeis-100; pedagogia-100; relações públicas-100. O vestibular constará de provas de português, conhecimentos gerais e tradução de um trecho moderno de inglês, alemão, francês, italiano e espanhol, à livre escolha do candidato. As inscrições estão abertas na secretaria da FEES-NH.

ANEXO C - LEI NO. 5.377/67, CONSELHO FEDERAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS

LEI Nº 5.377, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1967

Disciplina a Profissão de Relações Públicas e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

Definição

Art 1º - A designação de "Profissional de Relações Públicas" passa a ser privativa:

- a) dos bacharéis formados nos respectivos cursos de nível superior;
- b) dos que houverem concluído curso similar no estrangeiro, em estabelecimento legalmente reconhecido após a revalidação do respectivo diploma no Brasil;
- c) dos que exerçam a profissão, de acôrdo com o art. 6º do Capítulo IV da presente Lei.

CAPÍTULO II

Das atividades profissionais

Art 2º - Consideram-se atividades específicas de Relações Públicas as que dizem respeito:

- a) a informação de caráter institucional entre a entidade e o público, através dos meios de comunicação;
- b) a coordenação e planejamento de pesquisas da opinião pública, para fins institucionais;
- c) a planejamento e supervisão da utilização dos meios audio-visuais, para fins institucionais;
- d) a planejamento e execução de campanhas de opinião pública;
- e) ao ensino das técnicas de Relações Públicas, de acôrdo com as normas a serem estabelecidas, na regulamentação da presente Lei.

CAPÍTULO III

Do registro da Profissão e de sua fiscalização

Art 3º - O registro do profissional de Relações Públicas fica instituído com a presente Lei, e tornar-se-á obrigatório no prazo de 120 (cento e vinte) dias a contar da sua publicação, para aqueles que já se encontram no exercício da profissão.

Parágrafo único. O registro referido neste artigo será feito pelo Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho e Previdência Social, mediante comprovante ou comprovantes portados pelos profissionais nas hipóteses das letras " a " a " c " do art. 1º.

Art 4º - A fiscalização do exercício profissional será feita pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Art 5º - A fiscalização do disposto no art. 2º alínea "e " ficará a cargo do Ministério da Educação e Cultura.

CAPÍTULO IV

Disposições gerais

Art 6º - Fica assegurado o registro de que trata o art. 3º da presente Lei às pessoas que já venham exercendo funções de Relações Públicas, como atividade principal e em caráter permanente, pelo prazo mínimo de 24 meses, conforme declaração do empregador e comprovação de recebimento salarial proveniente dessa atividade, em entidades públicas ou privadas que comprovem a existência do setor especializado, e ainda que sejam sócios titulares da ABRP - Associação Brasileira de Relações Públicas, por idêntico período.

Art 7º - A presente Lei será regulamentada pelo Executivo dentro de 90 (noventa) dias de sua publicação.

Art 8º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art 9º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 11 de dezembro de 1967; 146º da Independência e 79º da República.

A. COSTA E SILVA Jarbas G. Passarinho Favorino Bastos Mercio

ANEXO D - DECRETO Nº 63.283, DE 26 DE SETEMBRO DE 1968**DECRETO Nº 63.283, DE 26 DE SETEMBRO DE 1968.**

Aprova o Regulamento da Profissão de Relações Públicas de que trata a Lei nº 5.377, de 11 de dezembro de 1967.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA , usando da atribuição que lhe confere o artigo 83, item II, da Constituição e tendo em vista o que determina a Lei nº 5.377, de 11 de dezembro de 1967, DECRETA:

Art 1º - Fica aprovado o Regulamento que disciplina o exercício da Profissão de Relações Públicas e sua fiscalização, anexo ao presente Decreto assinado pelo Ministro do Trabalho e Previdência Social.

Art 2º - Êste Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 26 de setembro de 1968; 147º da Independência e 80º da República.

A. COSTA E SILVA Jarbas G. Passarinho

REGULAMENTO DA LEI Nº 5.377, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1967, QUE DISCIPLINA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS.**TÍTULO I**

Da Profissão de Relações Públicas

CAPÍTULO I

Do Profissional de Relações Públicas

Art 1º A atividade e o esforço deliberado, planejado e contínuo para esclarecer e manter compreensão mútua entre uma instituição pública ou privada e os grupos e pessoas a que esteja direta ou indiretamente ligada, constituem o objeto geral da profissão liberal ou assalariada de Relações Públicas.

Art 2º A designação de Profissional de Relações Públicas e o exercício das respectivas atividades passam a ser privativos:

- a) dos que, a partir da vigência da presente lei, venha ser diplomados em Cursos de Relações Públicas, de nível superior, reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação;
- b) dos que, antes da vigência da presente lei, sendo possuidores de diplomas de nível universitário, tenham concluído cursos regulares de Relações Públicas, em estabelecimentos de ensino, cujos currículos venham a ser homologados pelo Conselho Federal de Educação;

c) dos diplomados no Exterior em cursos regulares de Relações Públicas, após a revalidação do diploma nos termos da legislação vigente, e ressalvados os amparados através de convênios.

CAPÍTULO II

Do campo e da atividade profissional

Art 3º A profissão de Relações Públicas, observadas as condições previstas neste Regulamento, poderá ser exercida, como atividade liberal assalariada ou de magistério, nas entidades de direito público ou privado, tendo por fim o estudo ou aplicação de técnicas de política social destinada à intercomunicação de indivíduos, instituições ou coletividade.

Art 4º Consideram-se atividades específicas de Relações Públicas as que dizem respeito:

- a) à orientação de dirigentes de instituições públicas ou privadas na formulação de políticas de Relações Públicas;
- b) à promoção de maior integração da instituição na comunidade;
- c) à informação e a orientação da opinião sobre objetivos elevados de uma instituição;
- d) ao assessoramento na solução de problemas institucionais que influam na posição da entidade perante a opinião pública;
- e) ao planejamento e execução de campanhas de opinião pública;
- f) à consultoria externa de Relações Públicas junto a dirigentes de instituições;
- g) ao ensino de disciplinas específicas ou de técnicas de Relações Públicas, oficialmente estabelecido.

CAPÍTULO III

Do exercício profissional

Art 5º O exercício em órgãos da administração pública, em entidades privadas ou de economia mista de cargos, emprêgos ou funções, ainda que de direção, chefia, assessoramento, secretariado e as de magistério, cujas atribuições envolvam, principalmente conhecimentos inerentes às técnicas de Relações Públicas, é privativo do profissional dessa especialidade, devidamente registrado no Ministério do Trabalho e Previdência Social.

§ 1º A apresentação de diploma de Relações Públicas, embora passe a ser obrigatória para o provimento de cargo público federal, estadual ou municipal, da administração direta ou indireta, não dispensa a prestação de concurso, quando a lei o exija.

§ 2º O disposto in fine neste artigo se aplica por igual, aos profissionais liberais e aos que exercem a atividade em Escritórios, Consultorias ou Agências de Relações Públicas legalmente autorizados a funcionar no País.

§ 3º A falta de registro profissional torna ilegal o exercício da Profissão de Relações Públicas.

TÍTULO II

Da organização profissional

CAPÍTULO I

Do registro profissional

Art 6º A inscrição profissional de Relações Públicas será feita pelo Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho e Previdência Social, mediante a apresentação de títulos, diplomas ou certificados registrados pelo Ministério da Educação e Cultura para as hipóteses das alíneas " a ", " b " e " c " do art. 2º.

§ 1º No caso do art. 13 o registro profissional fica condicionado à apresentação de Carteira Profissional anotado, ou comprovante de recebimento salarial, ou, ainda de declaração do empregador de que o interessado exerce a atividade em caráter principal ou permanente, para os profissionais sujeitos ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho.

§ 2º Em se tratando de funcionário público, autárquico ou de sociedade de economia mista, será necessário a apresentação de título de nomeação, portaria ou ato oficial devidamente averbado ou, ainda declaração formal de Diretor ou Chefe de Serviço de Pessoal de que o interessado exerce a atividade, em caráter principal ou permanente, em setor especializado em Relações Públicas.

§ 3º Para os profissionais liberais que exerçam a atividade individualmente ou em Escritórios, Agências ou Consultorias, e, bem assim, em funções de magistério será necessário a apresentação de documentos comprobatórios que atestem a realização de trabalhos definidos no artigo 4º deste Regulamento.

Art 7º Nos casos dos parágrafos do artigo anterior, será sempre necessário a comprovação do exercício profissional pelo prazo mínimo de 24 (vinte e quatro) meses anterior à vigência desta lei.

Art 8º Do competente livro de registro deverão constar, obrigatoriamente:

- a) denominação do estabelecimento de ensino em que se diplomou o interessado;
- b) número de registro no Ministério da Educação e Cultura;
- c) indicação do dispositivo deste Regulamento que fundamentou o pedido de inscrição, em se tratando de não diplomados.

CAPÍTULO II

Da carteira profissional

Art 9º A todo profissional, registrado na forma deste Regulamento, o Ministério do Trabalho e Previdência Social fornecerá Carteira Profissional, de acordo com o modelo em uso, na qual deverá ser anotado o número da respectiva inscrição no setor competente desse órgão.

CAPÍTULO III

Da jurisdição

Art 10. Os portadores da Carteira Profissional de Relações Públicas poderão desempenhar suas atividades no Distrito Federal, Territórios, Estados e Municípios, quer em caráter liberal quer assalariado.

Art 11. A fiscalização do exercício da Profissão de Relações Públicas, em todo o território nacional, será feita pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, ao qual compete:

- a) propugnar por uma adequada compreensão dos problemas de Relações Públicas e sua racional solução;
- b) orientar e disciplinar o exercício da Profissão de Relações Públicas, sem prejuízo da competência específica do Ministério da Educação e Cultura; e
- c) dirimir as dúvidas suscitadas pelo exercício da Profissão de Relações Públicas, e por este Regulamento em decorrência de casos omissos.

TÍTULO III

Das Disposições Transitórias

CAPÍTULO I

Dos praticantes

Art 12. No caso de insuficiência de Profissionais de Relações Públicas, comprovada por falta de inscrição em recrutamento ou seleção pública, poderão os órgãos públicos, bem como quaisquer empresas privadas, solicitar ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, licença para o exercício dessa Profissão por pessoa conhecedora ou praticante dos métodos de Relações Públicas, portadora de diploma de curso superior.

Art 13. O disposto no caput do art. 2º se aplica, também aos que comprovarem o exercício de atividade de Relações Públicas em caráter principal ou permanente, pelo prazo mínimo de 24 (vinte e quatro) meses até 12 de dezembro de 1967, e, a qualquer tempo, a qualidade de sócios titulares da Associação Brasileira de Relações Públicas - ABRP por idêntico período.

Art 14. As exigências do art. 5º não prejudicarão a situação dos atuais ocupantes de cargos, emprêgos e funções da espécie, no Serviço Público e nas entidades privadas, enquanto os exercerem.

Art 15. O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 26 de setembro de 1968; JARBAS G. PASSARINHO

ANEXO E – FUNDAÇÃO DA ASPEUR

Fonte: Acervo pessoal de Sérgio Aloisio Wollmeister (28/06/1969)

ANEXO F – PROFESSOR DIONI YORK BADO TRABALHANDO PARA A ASPEUR

Fonte: Acervo pessoal de Sérgio Aloisio Wollmeister (28/06/1969)

ANEXO G – FUNDADA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR

ensino

Deputado Santini eleito presidente

FUNDADA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR

Sábado, dia 28 de junho, foi data memorável para a cidade de Novo Hamburgo e para o Vale do Sinos. Pela manhã, no ginásio coberto do Colégio São Jacó, realizou-se grande assembleia comunitária, que congregou as forças vivas do Vale, com a participação de Prefeituras, clubes de serviço, associações de classes, entidades educacionais públicas e particulares, bem como representantes de empresas privadas, especialmente convidados pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. A grande assembleia, cujos trabalhos foram dirigidos pelo professor Dionísio York Bado, estudou e aprovou os estatutos da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo e elegeu os conselhos deliberativo e fiscal da mesma. A fundação da Associação, que foi assim concretizada, coroou os trabalhos da comissão, que se organizara para o estudo do assunto, através do decreto 49/69, de 29 de abril.

O INÍCIO DOS TRABALHOS

Com elevado número de presenças representativas, os trabalhos da assembleia se iniciaram com o convite feito à autoridades presentes para integrarem a mesa diretora. Esses convites se dirigiram ao ministro Francisco Juruema, reitor da PUC, ao prefeito municipal, Alceu Mosmann, ao deputado Martins Avelino Santini, ao presidente da Associação dos Municípios do Vale do Sinos, prefeito de Santo Antônio, dr. Raimundo de Carvalho Reis, ao secretário geral da PUC, irmão Elvo Clemente, ao diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUC, irmão Moacir Pinotti, ao professor José Gomes de Campos, da PUC e UFRGS, técnico em educação, ao diretor do Colégio São Jacó, e diretora do Instituto de Belas Artes, Maria Beatriz Marques da Silva, e aos membros da comissão de estudo do assunto.

O prefeito municipal, que se pronunciou na ocasião, afirmou que aquele era um dos dias mais felizes de sua vida, uma vez que se concretizava o empreendimento.

O RELATÓRIO DA COMISSÃO

A assembleia, que foi presidida com muita propriedade pelo professor Bado, foi posta a par do trabalho da comissão que deu os primeiros passos para a instalação de faculdades em Novo Hamburgo. Afirmou-se que o Vale havia despertado para a idéia, já antiga, sendo que o assunto foi, rapidamente, ganhando maiores dimensões. A cooperação alcançada foi total.

A comissão, primeiramente, se definiu a respeito de qual entidade do ensino superior teria condições a instalação imediata e para a estrutura básica de uma futura universidade. Foi lida, a assembleia, a ata relativa ao contato dos membros da comissão com os diretores das faculdades de São Leopoldo, onde, com clareza e objetividade de ambas as partes, se concluiu que os jesuítas não tinham possibilidades de criar a estrutura de uma universidade, a curto prazo.

O professor Bado referiu-se à área de terra onde será instalada, posteriormente, a Universidade, que, se fugir a seus objetivos, voltará aos doadores, bem como ao material humano existente entre nós, professores da

cidade que lecionarão como assistentes nas novas faculdades. Estas serão fundamentalmente técnicas, identificadas com as necessidades da região. Foi também elogiada a atuação da PUC, cuja atitude idealista não visa nenhum proveito.

Várias palestras, conforme se explicou na ocasião, foram feitas em entidades e clubes de serviço de localidades diversas, por membros da comissão, explicando o valor do empreendimento.

Foram feitos agradecimentos à imprensa, que vem divulgando os trabalhos, à direção do Colégio São Jacó e à congregação, ao prefeito, que não mediu esforços, aos clubes e Prefeituras, que desempenharam magnificamente seu papel, e a comunidade. Eristou-se que o empreendimento não tem dono. As portas estão abertas para todos que quiserem participar.

Apresentou-se também um diagrama do trabalho da comissão que, em curto espaço de tempo, lançou as bases necessárias para a tão esperada existência de uma universidade.

O PRIMEIRO OBJETIVO DA ASSEMBLÉIA

A grande assembleia comunitária teve como primeiro objetivo, a discussão e aprovação dos estatutos da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, que haviam sido organizados pela comissão. Cumpre aqui explicar que se faz referência a Novo Hamburgo, uma vez que, por lei, as faculdades a serem organizadas necessitam pertencer a um município, onde tenham sede.

A Associação tem por finalidade criar e agregar faculdades e institutos de ensino e pesquisas, necessários à constituição da universidade, sem fins lucrativos, mantendo-os e amparando-os. Deve, ainda, coletar recursos materiais e financeiros, juntamente com as Prefeituras do Vale e suas comunidades, bem como de outras localidades interessadas. Manterá, ainda, contatos com entidades e órgãos públicos municipais, estaduais, federais e internacionais, para carrear recursos materiais e humanos, necessários ao empreendimento. Será, assim, um órgão de apoio, um alicerce do ensino superior na cidade, dando-lhe sentido comunitário.

A grande assembleia comunitária do dia 28 discutiu os estatutos, sendo apresentadas muitas sugestões para aperfeiçoamento dos mesmos. A participação foi muito grande, tornando o trabalho dinâmico e demonstrando o interesse que o empreendimento vem despertando entre todos. Depois de votadas, pela grande assembleia, as sugestões, reuniu-se uma comissão, composta pelo professor José Gomes de Campos, dr. Parahim Lustosa, dr. Ruy Noronha, dr. Walter Merino e dr. Ramon von Berg, a fim de dar a redação final ao estatuto.

A ELEIÇÃO

A comissão trouxe preparada uma chapa sugestão para o conselho deliberativo e fiscal. A assembleia concordou com o acerto da escolha dos nomes propostos: Os conselheiros, em número de 13, são os seguintes: Nilo Reichert, Oscar Balduino Petry, Egon Schnek, José Teomar Lehnen, Evaldo Michelsen, Miguel Henrique Schmitz, João Corrêa da Silveira, Vitor Júlio Kern,



A PALAVRA DO PREFEITO

dra. Dalila Sperb, dr. Américo Copetti, dr. Werner Kiewel, Fernando Wiest e dr. Darci de Souza Dias. Os suplentes do conselho deliberativo são o dr. Ramon von Berg, Lauro Diogo de Jesus, dr. Gastão Spohr, padre Oscar Colling e pastor Sebaldo Nörberg. O conselho fiscal será integrado por Vitor Kërbes, dr. Clovis Porto, Carlos Klaser, Leo Klauck e dr. Raimundo de Carvalho Reis. Os membros do conselho são personalidades representativas dos mais diversos setores do Vale.

Em seguida os conselheiros se reuniram, a fim de eleger o presidente da Associação e os três vice-presidentes. A escolha foi comunicada à assembleia por João Corrêa da Silveira, eleito presidente do conselho deliberativo. Assim, a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo tem como primeiro presidente o deputado Martins Avelino Santini, que logo assumiu os trabalhos e agradeceu a honra que lhe foi conferida. Os três vices são o dr. Roberto Jaeger, dr. Claudio Strassburger e Gilberto Weiss, prefeito de Sapiranga.

FALANDO DO EMPREENDIMENTO

Enquanto os presentes aguardavam os resultados da eleição, várias personalidades se manifestaram, congratulando-se com a realização que está congregando a todos em torno de um ideal comum. Entre outros, fizeram uso da palavra, a convite do professor Bado, o prefeito de Sapiranga, o presidente da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, o irmão Elvo Clemente, secretário geral da PUC, o representante de Nova Petrópolis e o presidente da União de Estudantes de Novo Hamburgo.

No final dos trabalhos, fizeram uso da palavra o prefeito Alceu Mosmann e o ministro Francisco Juruema. O prefeito congratulou-se com os resultados da eleição e apresentou seus agradecimentos à comissão que, com seu trabalho extraordinário, não poupou esforços para chegar aos resultados do último sábado, bem como ao trabalho de todos os demais.

O ministro Francisco Juruema congratulou-se com os presentes, com a participação da assembleia, com a comissão e o prefeito, referindo-se ainda ao objetivo da gente do Vale, que é ver a grandeza de sua terra. Afirmou que a PUC sempre há de prestar a sua colaboração a esse tipo de iniciativa.

ANEXO H – REGIMENTO INTERNO – COMISSÃO DE ESTUDOS PARA CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-UNIVERSIDADE NOVO HAMBURGO

REGIMENTO INTERNO

COMISSÃO DE ESTUDOS PARA CRIAÇÃO DA “ASSOCIAÇÃO PRÓ-UNIVERSIDADE NOVO HAMBURGO”

Para facilitar e regular os trabalhos da Comissão nomeada pelo sr. Prefeito Municipal, foi elaborado este regimento interno, que uma vez aprovado pela Comissão, passará a ser executado.

Art. 1 A sua grande missão, além de elaborar o anteprojeto dos estatutos, será a de divulgar, em todo o Vale, a criação da Universidade, bem como convidar todas as entidades públicas, privadas, associações de classes e clubes de serviço, de todas as comunas da região, para participarem da grande assembléia, a se realizar em Novo Hamburgo, em local a ser escolhido e sob o patrocínio do sr. Prefeito. A Comissão também deverá sugerir, ao executivo municipal, as melhores soluções encontradas para a instalação da Universidade.

Art. 2 A Comissão é constituída de nove (9) membros integrantes da Comunidade de Novo Hamburgo, representando cada um, associações de classes, clubes de serviços, órgãos de ensino e Prefeitura Municipal. Os 9 membros são os seguintes:

Marcus Vinícius Bossle Órbis Clube Novo Hamburgo

Dr. Darcy de Souza Dias Câmara Junior

Mário Alberto Gusmão Rotary Clube Novo Hamburgo - Centro

Dr. Gastão Spohr - Representante do Sr. Prefeito Municipal

Dr. Parahim P. M. Lustosa - Prefeitura Municipal

Um membro do Conselho Municipal de Educação

Carlos Alberto de Souza União dos Estudantes de Novo Hamburgo

Prof. João Carlos Schmitz Diretor do Depto. da Educação e Ensino da P.M.

Prof. Dioni York Bado Lions Clube novo Hamburgo Rio Branco

Art. 3 Como presidente da Comissão foi escolhido o Prof. DIONI YORK BADO e para Secretário o Dr. PARAHIM PINHEIRO MACHADO LUSTOSA, que podem “ad-referendum” dos demais membros, nomear assessores para os diversos assuntos.

Art. 4 A Comissão reunir-se-á uma vez por semana, no mínimo, ou sempre que for necessário e convocada pelo Presidente.

Art. 5 A Comissão poderá decidir todos os assuntos, com a participação, de 5 membros em 1ª convocação e 4 em segunda.-

Art. 6 O membro que faltar duas (2) reuniões consecutivas ou quatro (4) alternadas, sem justificação, a critério da Comissão, será substituído por um novo membro da entidade que representava.

Art. 7 A Comissão reunir-se-á sempre secretamente, podendo na 1ª hora, convidar pessoas, cujas presenças fizerem-se necessárias para o bom andamento dos trabalhos. Uma vez prestados os esclarecimentos necessários, se afastar-se-ão para deixar a Comissão à vontade.

Art. 8 Os membros manterão sigilo absoluto dos assuntos tratados durante as reuniões, possibilitando assim, um trabalho sem confusões ou mal-entendidos.

Art. 9 Toda e qualquer divulgação, que for julgada importante pela Comissão, será fornecida à imprensa pelo sr. Prefeito Municipal, que será idealizador do empreendimento, juntamente com o Presidente e Secretário da Comissão.

Art. 10 Todos os membros poderão, durante as Reuniões da Comissão, falar durante 5 minutos, prorrogáveis por mais 5, sobre assuntos da importância da Comissão.

Art. 11 A Comissão poderá recorrer a quaisquer Universidades, no sentido de obtenção de dados e sugestões que facilitem o seu trabalho.-

Art. 12 Esta Comissão dissolver-se-á, automaticamente, no momento em que a grande assembléia, criada por Estatutos (anteprojeto), eleger a 1ª Diretoria da Associação.

ANEXO I – 1º ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO

1º ESTATUTO DA "ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO"

TÍTULO I Finalidades Constituição

Artigo 1 A ASSOCIAÇÃO "PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO" tem por finalidade fundar as faculdades necessárias para ser constituída a "UNIVERSIDADE NOVO HAMBURGO" com sede e foro na cidade que lhe empresta o nome e reunir, juntamente, com a Prefeitura Municipal, a comunidade do Vale do Rio dos Sinos e com outras que se interessem pelo assunto, os recursos necessários para levar a bom termo a sua finalidade.

Artigo 2 Este estatuto foi aprovado pela Assembléia Comunitária, levada a efeito no dia 28 de junho de 1969, da qual participaram Prefeituras, Clubes de Serviços, Associações de Classes, entidades educacionais públicas e particulares, empresas privadas das cumuns do Vale do Rio dos Sinos, especialmente convidadas pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, que assinam êste Estatuto e também contituída pelos membros da Comissão de Estudos Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, nomeada pelo decreto nº 49/69, de 29/4/69, do Sr. Prefeito Municipal de Novo Hamburgo.

Artigo 3 Uma vez aprovado pela grande Assembléia Comunitária e eleita a primeira diretoria, esta deverá registrar o presente estatuto, constituindo-se numa sociedade civil, sem fins lucrativos, sob a denominação de "Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo".

Artigo 4 A duração dessa Sociedade civil será por prazo indeterminado.

TÍTULO II Objetivos

Artigo 5 A Associação, constituída de Representantes de Prefeituras, Clubes de Serviço, Associações de Classes, Emprêsas Públicas, Mistas e Privadas, Escolas Públicas ou Particulares e Entidades afins e sócios, segundo Art. 6, terá por finalidade:

a. Criar Fundações Educacionais e outras de caráter cultural, agregar Faculdades e Institutos de Ensino e Pesquisas necessários à constituição da Universidade, sem fins lucrativos, de acôrdo com os interêsses regionais, mantendo-os e amparando-os, segundo suas necessidades.

b. Coletar, juntamente com as Prefeituras Municipais do Vale do Rio dos Sinos e suas comunidades e de outras localidades interessadas, recursos materiais e financeiros para levar a bom termo o empreendimento.

c. Manter contatos com entidades e órgãos públicos municipais, estaduais, federais e internacionais, para carrear recursos financeiros, materiais e humanos, necessários ao cumprimento da missão das Faculdades Reunidas, futura Universidade.

TÍTULO III Sócios

Artigo 6 A sociedade terá 4 categorias de sócios:

a. Fundadores Os que aprovarem e assinarem a ata de fundação;

b. Patronos Os Prefeitos do Vale do Rio dos Sinos e de outros Municípios interessados no assunto, que estiverem presentes ou legalmente representados na Assembléia de fundação da sociedade;

c. Contribuintes Os que forem propostos por um associado e aceitos pela Diretoria;

d. Honorários Os que tenham prestado assinalados serviços e contribuições aos objetivos da Associação, indicados pela Diretoria ou pelo Conselho Deliberativo e aprovados em reunião conjunta destes órgãos.

TÍTULO IV Diretoria

Artigo 7 A Diretoria é constituída por um Presidente, três Vice-Presidentes, um primeiro e um segundo Secretário, um primeiro e um segundo Tesoureiro, cujos mandatos são por dois (2) anos, podendo ser reeleitos.

§ 1º - O Presidente e os Vice-Presidentes serão eleitos pelo Conselho Deliberativo. Os Secretários e Tesoueiros serão escolhidos pelo Presidente, conjuntamente com os Vices.

§ 2º - Os cargos de Diretoria serão gratuitos.

§ 3º - Os membros da Diretoria se reunirão até o máximo de oito vezes por mês podendo receber pelo real comparecimento às reuniões, jeton a ser determinado pelo Conselho Deliberativo.

§ 4º - A Diretoria poderá criar cargos executivos, remunerados ou não, se assim julgar conveniente e necessário para o cumprimento de sua missão, não podendo êstes recair sob nenhum membro da Diretoria.

§ 5º - O Presidente e o Tesoureiro assinarão em conjunto todos os atos que envolvam receitas ou despesas da entidade, podendo, inclusive, assinar cheques, recibos, movimentar contas bancárias, realizar compras, celebrar convênios ou

contratos com entidades públicas, para-estatais mistas ou privadas, êstes, “ad-referendum” do Conselho Deliberativo, nomear procuradores, com poderes específicos para tratar de assuntos de interêsse da entidade.

§ 6º - É vedado o uso da Sociedade pela Diretoria ou por qualquer outro órgão para negócios estranhos à mesma.

§ 7º - Os membros da Associação não respondem individual, coletiva ou subsidiariamente pelas obrigações da entidade.

§ 8º - Em conjunto com o Presidente, o Secretário assinará todos os documentos oficiais, exceto as atribuições constantes do Art. 7º, § 4º, além de ser responsável pelas atribuições normais da Secretaria.

§ 9º - O Presidente representará a associação judicial e extra-judicialmente.

Artigo 9º - A Diretoria, dentro de sessenta (60) dias, contados da data de sua eleição, submeterá à apreciação do Conselho Deliberativo o seu programa para o exercício, bem como o orçamento-programa que se inicia.

Artigo 10º - A diretoria reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que a maioria de seus membros julgarem necessário, por convocação do Conselho Deliberativo, sendo as atas lavradas no livro competente.

Artigo 11º - A Diretoria escolherá e o Presidente nomeará os Diretores das diversas Faculdades para a primeira investidura.

Artigo 12º - À Diretoria compete conferir títulos de benemerência, de acôrdo com o presente estatuto a pessoas e entidades que, por sua colaboração com a causa da Universidade, o mereçam.

TÍTULO V Conselho Deliberativo

Artigo 13º - O Conselho Deliberativo, eleito pela Assembléia Geral, e constituído por treze (13) membros, que entre si, escolherão seu Presidente e seu Secretário, que não poderão ser reeleitos no biênio subsequente.

§ 1º - O Conselho Deliberativo é eleito por dois (2) anos, havendo renovação de cinco (5) membros, anualmente, após o primeiro biênio, sendo que os oito (8) remanescentes serão apontados pelo número de votos obtidos na eleição de assembléia geral e, em caso de empate, prevalecerá o de mais idade.

§ 2º - Nas renovações subseqüentes serão substituídos os conselheiros que completaram dois (2) anos de atividades.

§ 3º - A Assembléia Geral elegerá também cinco (5) suplentes ao Conselho Deliberativo.

Artigo 14º - Compete ao Conselho Deliberativo:

a. Eleger e empossar a Diretoria de dois em dois anos;

- b. Auxiliar a diretoria em tudo o que fôr necessário;
- c. Receber e apreciar a prestação de contas anualmente, da Diretoria, após parecer do Conselho Fiscal, o mais tardar até 30 de abril. Cópia dêste relato será enviado ao Conselho Nacional de Educação.
- d. Convocar a Assembléia Geral ou a Diretoria, sempre que fôr necessário e quando a maioria de seus membros assim o exigir;
- e. Examinar o planejamento anual da Diretoria, aprovando ou sugerindo mudanças que julgar necessárias;
- f. Sempre que a vacância do cargo de Presidente da Diretoria da Associação ocorrer nos seis (6) primeiros meses após a eleição, deverá ser convocada uma nova eleição para preencher o cargo vago;
- g. Ocorrendo a vacância do cargo de Presidente da Diretoria da Associação, após seis (6) meses da eleição, assumirá automaticamente, um dos Vice-Presidentes, de acôrdo com a ordem majoritária de votos recebidos, e, em caso de empate de votos recebidos, o escolhido será o de mais idade.
- h. Exigir da Diretoria um cronograma para o cumprimento do programa de ação, bem como do orçamento-programa;
- i. Elaborar o Regimento da Associação.
- j. Resolver os casos omissos, no Estatuto e no Regimento.

TÍTULO VI Conselho Fiscal

Artigo 15 O Conselho Fiscal é formado por cinco (5) membros eleitos pela Assembléia Geral, de dois em dois anos, quando da eleição do Conselho Deliberativo.

§ Único Um dos seus membros deverá ser diplomado em um dos seguintes cursos: Técnico de Contabilidade, Ciências Contábeis, Economia ou Administração de Empresas.

Artigo 16 Compete ao Conselho Fiscal:

- a. Fiscalizar as contas da Diretoria;
- b. Aprovar ou não as contas anuais da Diretoria exarando o seu parecer;
- c. Sugerir à Diretoria medidas administrativas e planos financeiros.

TÍTULO VII Assembléias

Artigo 17 As Assembléias serão constituídas pelos sócios da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, de acôrdo com o título VII, art.18.

Artigo 18 As Assembléias poderão ser convocadas pela Diretoria ou pelo

Conselho Deliberativo, por edital publicado pela imprensa escrita, com antecedência mínima de oito (8) dias.

TÍTULO VIII Disposições Transitórias

Artigo 19 A Assembléia Geral poderá alterar o presente estatuto, mediante convocação específica realizada pela Diretoria ou pelo Conselho Deliberativo, com a presença mínima de 2/3 dos sócios.

TÍTULO IX Dissolução da Associação

Artigo 20 Todos os bens patrimoniais que a Associação possuir, quando de sua dissolução, passarão, automaticamente, ao patrimônio das faculdades reunidas, ou da Universidade de Novo Hamburgo e, no caso destas ou desta deixarem ou deixar de cumprir suas finalidades o patrimônio passará ao Município sede de cada faculdade ou instituto nêle localizado ou localizados.

Novo Hamburgo, 28 de junho de 1969.

ANEXO J – ATA DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO

ATA DE FUNDAÇÃO

Aos vinte e oito dias do mês de junho de hum mil e novecentos e sessenta e nove, tendo como local o ginásio coberto do Colégio São Jacó em Novo Hamburgo, realizou-se a Assembléia Geral para constituição da Associação Pró-Ensino superior em Novo Hamburgo, sob a presidência do Senhor Alceu Mosmann que delegou a condução dos trabalhos à comissão de estudos, criada pelo Decreto número 49/69 de vinte e nove de abril de hum mil novecentos e sessenta e nove, passando a dirigir os trabalho o Professor Dioni York Bado, que passou a constituir a mesa diretora, convidando para participar da mesma, o Ministro Francisco Juruena, Reitor em exercício da PUC, Ir. Elvo Clemente, Secretário Geral da PUC, Ir. Moacir Pinotti, Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Professor José Gomes de Campos, da PUC e da UFRGS, e Técnico em Educação, Deputado Martins Avelino Santini, Maria Beatriz Rahde Marques da Silva, Diretora do Instituto de Belas Artes, Doutor Werno Atão Kiewel, Ir. João Baptista Cecchin Netto, Diretor do Colégio São Jacó, Doutor Raimundo Carvalho Reis, Prefeito de Santo Antônio da Patrulha e Presidente da Associação dos Prefeitos do Vale do Rio dos Sinos, Professor João Carlos Schmitz, Diretor do Departamento de Educação e Ensino da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. De imediato, o Senhor Presidente, Prefeito Municipal Alceu Mosmann, saudou os presentes. Foi convidado para secretariar os trabalhos da Assembléia Geral, o Bacharel Parahim Pinheiro Machado Lustosa, membro da Comissão. A seguir foi lido pelo Presidente o relatório da Comissão de Estudos, o qual colocou, a par de todos, os estudos realizados pela comissão, quanto a viabilidade de se concretizar o empreendimento, bem como a opção da comissão pela PUC, em virtude da impossibilidade das Faculdades de São Leopoldo, participarem do empreendimento, tendo sido lida a ata de desistência oficial das referidas Faculdades. Seguindo o cronograma de trabalhos passou-se a discussão e aprovação dos Estatutos da Associação. Foi submetida a Assembléia a proposição seguinte: se deveriam ser discutidos artigos por artigos ou se deveria ser lido todo o Estatuto, pedindo-se destaques para serem debatidos após a leitura. A Assembléia aprovou esta última, ou seja, ler todo o Estatuto, pedindo destaques para, após, serem discutidos. Iniciando a leitura do Estatuto, o Professor João Carlos Schmitz e o Doutor Parahim explicaram porque “Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo”,

afirmando ser uma exigência legal, de fixar o nome do município sede. Foram solicitados destaques para os artigos primeiro (1º) e segundo (2º) do Título I, o artigo sétimo (7º), parágrafos terceiro (3º), quinto (5º), sexto (6º) e oitavo (8º), artigos nono (9º), onze (11), doze (12), treze (13), quatorze (14), quinze (15), dezesseis (16), dezessete (17), dezoito (18). Participaram dos debates com referencia aos artigos e parágrafos os senhores Ruy Noronha, Walter Merino Delgado, Ramon von Berg, Victor Körbes, Erly Poisl, Ministro Francisco Juruena, Parahim Lustosa, Professor José Gomes de Campos, Orlando Razzera, Werno Adão Kiewel, Professora Maria Beatriz R. Marques da Silva, Senhor Representante da cidade de Ivoti, Professor Geraldo Wagner, o representante da União dos Estudantes Técnicos de Novo Hamburgo, o Doutor Wagner Merino Delgado apresentou proposição de que fosse nomeada uma comissão de redação final para o Estatuto, tendo a Assembléia a aprovado e, o Ministro Juruena, sugeriu para esta comissão os seguintes nomes: Professor José Gomes de Campos, e os Senhores advogados Parahim Lustosa, Ruy Noronha, Ramon von Berg e Walter Merino Delgado, cujos nomes foram aprovados pela Assembléia. A comissão reunida elaborou a redação final do Estatuto que foi aprovado integralmente pela Assembléia. (Inscrito no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob nº 281. Seguindo a ordem dos trabalhos, passou-se à eleição dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, tendo o Professor João Carlos Schmitz, em nome da comissão, apresentado chapas sugestão, composta pelos seguintes nomes: Para o Conselho Deliberativo, membros efetivos: Senhor Nilo Reichert, industrial de Campo Bom, senhor Oscar Balduino Petry, industrial de Sapiranga, Senhor Egon Schnek, Prefeito de Ivoti, José Teomar Lehnen, Prefeito de Taquara, Senhor Ewaldo Michaelsen, Prefeito de Nova Petrópolis, Senhor Miguel Henrique Schmitz, SubAgente do INPS local, Senhor João Corrêa da Silveira, industrial, Senhor Victor Júlio Kern, contabilista e industrial, Doutora Dalilla Sperb, Orientadora Educativa em Porto Alegre, Doutor Américo Copetti, Advogado e Presidente da Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo, Doutor Erno Atão Kiewel, advogado, Senhor Fernando Wiest, contador e industrial, Economista Darci de Souza Dias, industrial; para Suplentes do Conselho Deliberativo: Doutor Ramon von Berg, advogado, Professor Lauro Diogo de Jesus, Senhor Gastão Spohr, economista, Padre Oscar Colling, e Pastor Sebaldo Nornberg; para o Conselho Fiscal: Senhor Victor Körbes, contabilista, Senhor Carlos Klaser, industrial, Doutor Clóvis Porto, analista, Senhor Léo Klauck, Prefeito de Dois Irmãos e Doutor Raimundo Carvalho Reis, Prefeito de Santo Antônio da Patrulha e Presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos, as quais foram aprovadas por unanimidade e aclamadas pela Assembléia Geral constitutiva da Associação. Os conselheiros eleitos e suplentes do Conselho Deliberativo foram solicitados a efetuar sua primeira reunião com a finalidade de eleger os seus Presidente e Secretário, bem como para eleger Presidente e

Fonte: SCHEMES, SILVA (2003, p. 128)

ANEXO K – DECRETO Nº 19.969, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1969

Proc. 4 362/69

DECRETO Nº 19.969. de 20 de novembro de 1969.

Declara de utilidade pública a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL,
de conformidade com o disposto artigo 55, inciso III, da
Constituição do Estado,

DECRETA

Art. 1º - É declarada de utilidade pública, nos termos do Decreto-lei nº 1.130, de 24 de julho de 1946, regulamentado pelo Decreto nº 3.565, de 15 de outubro de 1952, a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, com sede na cidade de Novo Hamburgo.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 20 de novembro de 1969.

WALTER PERACCHI BARCELLOS

Governador do Estado

JOSÉ DANTON DE OLIVEIRA

Secretário do Interior e Justiça

Registre-se e Publique-se

JOÃO DÊNITICE

Chefe da Casa Civil

Fonte: Schemes e Silva (2003, p. 131)

ANEXO L – DECRETO Nº 49, DE 1969

DECRETO Nº 49/69

Designa Comissão de Estudos pró Universidade de Novo Hamburgo.

O PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, no uso de atribuições legais, resolve designar os Srs.:

Prof. DIONI YORK BADO - como representante do Lions clube Novo Hamburgo Rio Branco;

MARCUS VINÍCIUS BOSSLE - como representante do Órbis clube Novo Hamburgo;

Dr. DARCY DE SOUZA DIAS - como representante da Câmara Junior;

MÁRIO ALBERTO GUSMÃO - como repres. do Rotary clube Novo Hamburgo Centro;

Dr. GASTÃO SPOHR - como representante do Prefeito Municipal;

Bel. PARAHIM P. M. LUSTOSA - como representante da Prefeitura Municipal;

Prof. KURT G. H. SCHMELING - como representante do Conselho Municipal de Educação;

CARLOS ALBERTO DE SOUZA - como representante da União dos Estudantes de Novo Hamburgo, para integrarem a comissão de estudos pró Universidade Novo Hamburgo, sob a presidência do primeiro.

A finalidade da comissão será:

- a) elaborar e aprovar o ante-projeto de estatutos da Associação Pró-Universidade;
- b) preparar uma campanha promocional, em todo o Vale e outros municípios interessados no assunto;
- c) sugerir à Administração a melhor solução encontrada.

Prazo para conclusão dos trabalhos: 30 de maio de 1969.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, aos vinte e nove (29) dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969).

Registre-se e Publique-se

KURT PLINIO LIPP (Secretário)

ALCEU MOSMANN (Prefeito)

Fonte: Schemes e Silva (2003, p. 132)

ANEXO M – LEI MUNICIPAL Nº 37, DE 1969**LEI MUNICIPAL Nº 37/69**

Reconhece de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO,

O PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO:

Faço saber que o Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É reconhecida de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO ASPEUR -, com sede nesta cidade e Estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas desta Comarca, sob nº 281, no Livro A, nº, às fls. 93, em 8 de julho de 1969.

Art. 2º - A ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO ASPEUR continuará com personalidade jurídica de direito privado e o reconhecimento de que trata o art 1º desta Lei, não acarretará nenhum ônus aos cofres da municipalidade.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, aos vinte e oito (28) dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969).

ALCEU MOSMANN
Prefeito

Registre-se e Publique-se

KURT PLINIO LIPP
Secretário.

ANEXO N – LEI MUNICIPAL Nº 79, DE 1969

LEI MUNICIPAL Nº 79/69

Autorizada a aquisição dos direitos do Contrato Particular de promessa Compra e Venda firmado entre a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR) e a União Sul Brasileira de Educação e Ensino (USBEE) e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO:

Faço saber que o Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É o Prefeito Municipal autorizado a adquirir os direitos sobre o Contrato Particular de Promessa de Compra e Venda firmado entre a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo e a União Sul Brasileira de Educação e Ensino (USBEE), e registrado sob nº 6.352, no Livro 4-E, do Registro de Imóveis desta Comarca em 22 de setembro de 1969, que fará parte integrante desta Lei.

Art. 2º - O imóvel de que trata o artigo anterior deverá ser utilizado, exclusivamente, para fins educacionais e desta Lei fará parte integrante também, o levantamento Planimétrico elaborado pelo Departamento de Obras e Viação da Municipalidade.

Art. 3º - É o prefeito municipal autorizado a ceder em comodato à Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, mediante convênio, o imóvel de que trata esta Lei.

Art. 4º - Servirão de recursos para atender a despesa de que trata a presente Lei: a) Parte da arrecadação a maior prevista para o corrente exercício, até o valor de 140.000,00; b) Crédito especial a ser aberto na época oportuna, no exercício de 1970, até o montante de 80.000,00; c) Verbas próprias a serem consignadas nas Leis de Meios dos exercícios de 1971, 1972, 1973, 1974 e 1975, até o montante de 780.000,00, sendo 180.000,00 para cada um dos quatro (4) primeiros exercícios e de 60.000,00 para o exercício de 1975.

Art. 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

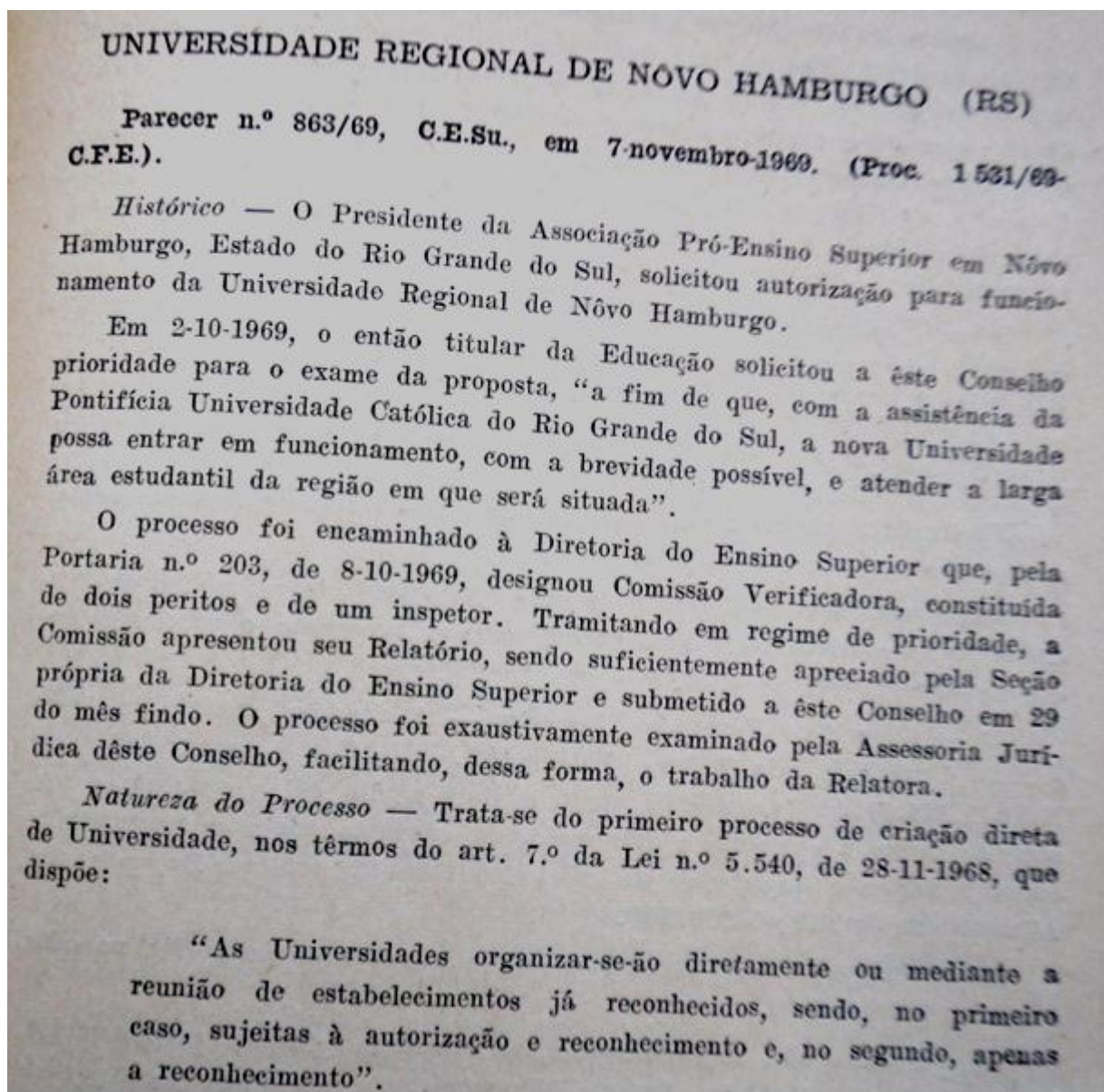
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, aos vinte e nove (29) dias de dezembro de mil novecentos e sessenta e nove (1969).

Registre-se e Publique-se

KURT PLÍNIO LIPP (secretário)

ALCEU MOSMANN (Prefeito)

ANEXO O – PARECER 863/69, DE 07 DE NOVEMBRO DE 1969

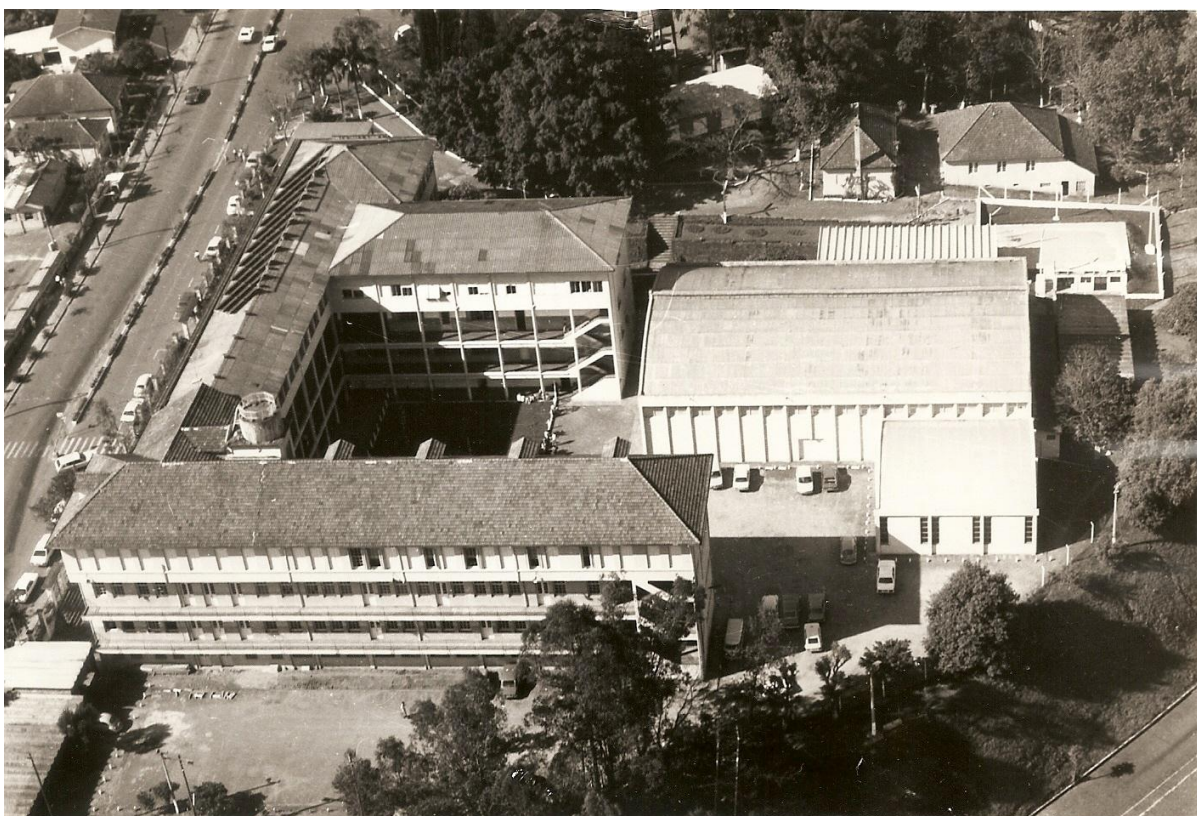


ANEXO P – COLÉGIO SÃO JACÓ (1970)

Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (1970)



Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (1970)



Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (1970)



Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (1970)



Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (1970)

ANEXO Q – FACULDADES: JÁ SEGUIU PROJETO

O prefeito Alceu Mosmann, o deputado Santini e o professor João Carlos Schmitz estão no Rio: levaram em mãos o expediente

*visão
ofam
mit
22/09/69*

FACULDADES: JÁ SEGUIU PROJETO

• O prefeito Alceu Mosmann, o deputado Martins Avellino Santini e o professor João Carlos Schmitz, diretor do departamento municipal de ensino, encontram-se, desde ontem, no Rio de Janeiro, oportunidade em que entregaram ao Conselho Federal de Educação, o projeto elaborado pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, que visa a instalação de faculdades no próximo ano. Além da Faculdade de Belas Artes, já em funcionamento, o projeto prevê a instalação, em 70, das faculdades de Educação, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Relações Públicas. As faculdades, possivelmente, funcionarão no Colégio São Jacó, cujas instalações, segundo noticiamos, poderão ser adquiridas para tal fim. (NOTICIÁRIO A PÁGINA 3).



• Muito trabalho foi desenvolvido pela equipe da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, para concluir o projeto que seguiu ao Rio. A foto foi colhida, segunda-feira, no São Jacó, quando o trabalho estava em fase de conclusão

ANEXO R – DECRETO 66.265

O Decreto 66.265 autorizou o funcionamento das faculdades

DECRETO Nº 66.265, de 26 de fevereiro de 1970.
Autoriza funcionamento de Faculdades e Escolas

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, ítem III, da Constituição, na forma do artigo 1º, do Decreto-Lei nº 842, de 9 de setembro de 1969, que alterou o artigo 47, da Lei número 5.540, de 28 de novembro de 1968, e tendo em vista o que consta do Processo CFE-1.531-69, do Ministério da Educação e Cultura, decreta:

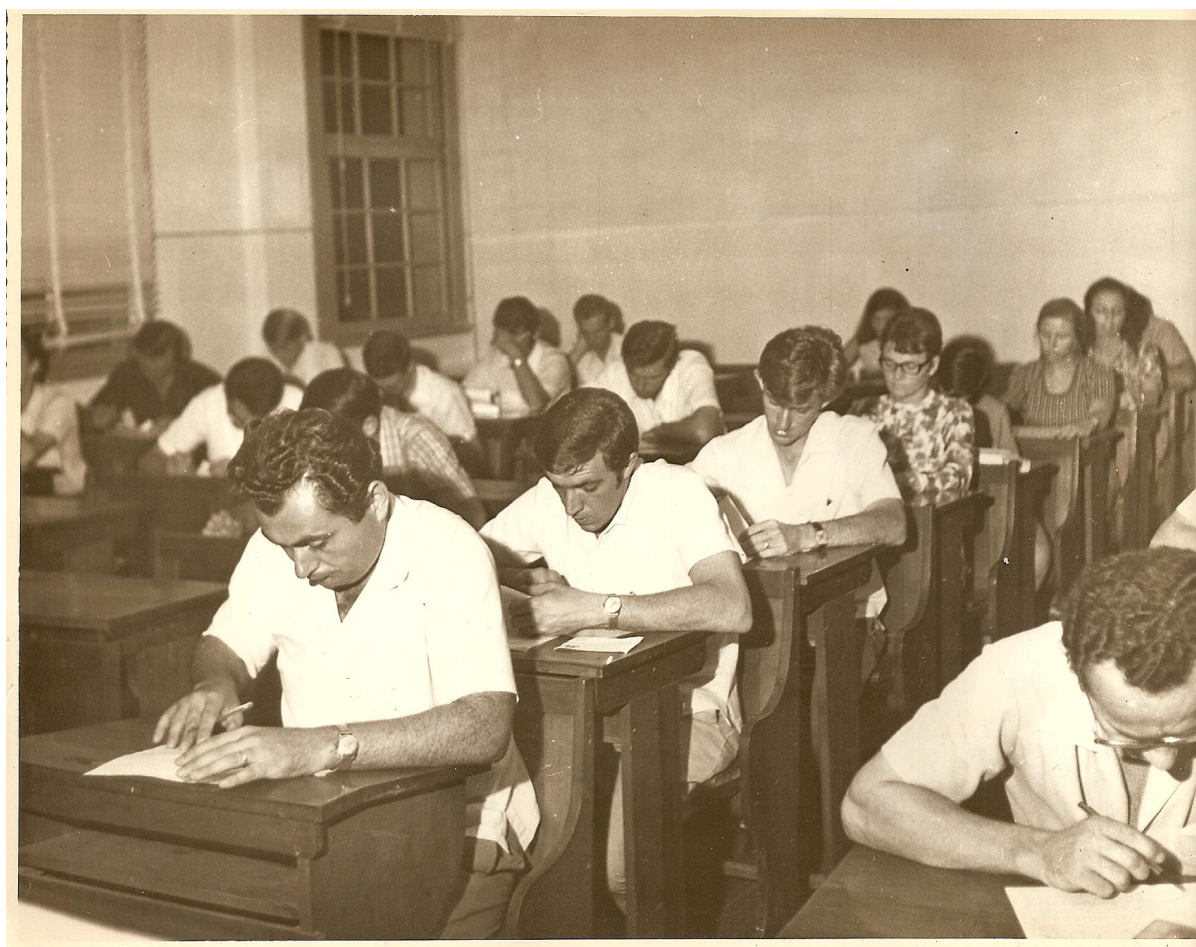
Art.1º- Fica autorizado o funcionamento da Faculdade de Educação, da Faculdade de Ciências Contábeis, da Escola de Relações Públicas, e da Escola de Administração, que constituirão a Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo, mantida pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º- Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 26 de fevereiro de 1970; 149º da Independência e 82º da República.

EMILIO G. MEDICI
JARBAS G. PASSARINHO

(Do Diário Oficial da União nº 40, de 2 de março de 1970).

ANEXO S – PRIMEIRO VESTIBULAR DA FEEVALE (1970)

Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (04/01/1970)



Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (04/01/1970)

ANEXO T – PRIMEIRA REUNIÃO DE PROFESSORES DA FEEVALE

Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (03/1970)

ANEXO U – ESTRUTURA EDUCACIONAL DA FEEVALE

FEDERAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM
NOVO HAMBURGO-FEEVALE-(Decreto Federal nº 66.265 de
26 de fevereiro de 1970).

JOÃO CARLOS SCHMITZ
Diretor Geral

PLÍNIO DALL'AGNOL
Vice-Diretor Acadêmico

FLÁVIO BONDAN
Vice-Diretor Administrativo

SÉRGIO FARINA
Secretário Executivo

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM
NOVO HAMBURGO-ASPEUR
Mantenedora

Econ. GASTÃO J. SPOHR
Presidente

SETORES E DEPARTAMENTOS

SETOR FILOSÓFICO-HUMANÍSTICO

1. Faculdade de Educação
2. Faculdade de Belas Artes
3. Escola de Educação Física

Dr.^a Dalilla C. Sperb
Maria Beatriz R.M. da Silva
Aloysio Kolling

SETOR SOCIAL-JURÍDICO-ECONÔMICO

1. Escola de Administração
2. Faculdade de Ciências Contábeis
3. Escola de Relações Públicas

Flávio Bondan
Gentil Soares Compagnoni
Plínio Dall'Agnol

DEPARTAMENTOS

1. Departamento de Atividades Gimno-Rítmicas
2. Departamento de Atividades Desportivas
3. Departamento de Educação e Saúde
4. Departamento de Psicologia e Orientação Educacional
5. Departamento de Administração Escolar
6. Departamento de Didática
7. Departamento de Est. Filos. e Soc. da Educação
8. Departamento de Expressão Plástica
9. Departamento de Estática e História das Artes
10. Departamento de Geometria
11. Departamento de Técnicas Industriais
12. Departamento de Ciências Humanas
13. Departamento de Matemática e Estatística
14. Departamento de Administração
15. Departamento de Ciências Jurídicas
16. Departamento de Contabilidade e Comercialização
17. Departamento de Economia e Finanças
18. Departamento de Relações Públicas
19. Departamento de Veículos de Comunicação

Eunice Biondi Alonso
Renê Pedro Sentinger
Alberto Barão Aquino
Ernest Sarlet
Dr.^a Dalilla C. Sperb
Alice Saenger de Aguiar
Jair Quintino Libero
Joyce Schleiniger
Cirio Simon
Harry Adolfo Kirsch
Marília Sacknics Barreto
Luiz José Fis
Raul Antônio de Conto
Edemar Porto
Hugo Léo Kircher
Adolfo Walter Wurch
Luiz Carlos Zancan
Vinicius Bossle
Fausto de Borja Borjes

<u>ESCOLA</u>		<u>REGISTRO CIVIL</u>	
<u>Tipo de Escola</u>	<u>Habitantes</u>	<u>É REGISTRADO?</u>	<u>Habitantes</u>
Não respondeu	321	SIM.....	77.536
Municipal	6.572	NÃO.....	918
Estadual.....	6.656		
Particular-SENAI e Fundação Li- berato Salzano Vieira da Cunha..	5.386		
Nenhuma	59.519		

<u>SEXO</u>		<u>SEGURO SOCIAL</u>	
<u>Sexo</u>	<u>Habitantes</u>	<u>Possue Seguro Social?</u>	<u>Habitantes</u>
Masculino.....	38.414	Sim	65.525
Feminino	40.040	Não	12.929

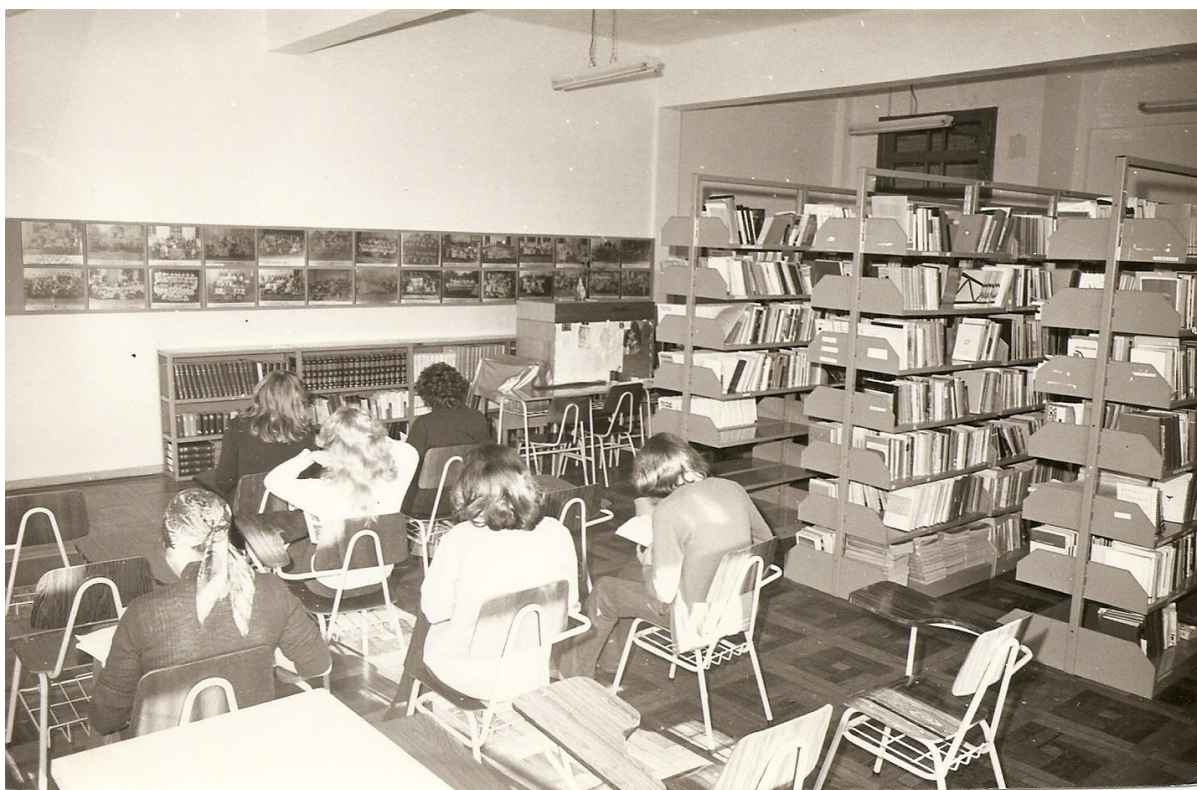
<u>NATURALIDADE</u>		<u>FARIA CURSO PELO RÁDIO OU TV</u>	
<u>Local de Nascimento</u>	<u>Habitantes</u>		<u>Habitantes</u>
Município de Novo Hamburgo	36.628	Sim	6.911
Fora de Novo Hamburgo	41.826	Não	71.543

Fonte: Jornal NH (01/06/1969, p. 11)

ANEXO W – OS ALUNOS DA INSTITUIÇÃO EM 1970

PROCEDÊNCIA	MATRICULADOS	DESISTÊNCIA	EFETIVOS
Bom Jesus	4	--	4
Cachoeirinha	1	--	1
Campo Bom	11	--	11
Canoas	3	--	3
Dois Irmãos	3	--	3
Estância Velha	3	--	3
Guaporé	1	--	1
Ivoti	2	--	2
Júlio de Castilhos	1	1	--
Lajeado	1	1	--
Montenegro	5	--	5
Nova Petrópolis	1	1	--
Novo Hamburgo	181	36	145
Portão	2	--	2
Porto Alegre	26	12	14
São Leopoldo	29	2	27
Sapiranga	12	--	12
Santa Maria	1	--	1
Veranópolis	1	--	1
TOTAIS	288	53	235

Fonte: Jornal NH (25/11/1970, p. 12)

ANEXO X – PRIMEIRA BIBLIOTECA COM 15.500 VOLUMES

Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (1970)

ANEXO Y – MINISTRO TARSO DUTRA ASSEGURA: NH TERÁ TRÊS NOVAS FACULDADES EM 1970

noticiário

O ministro esteve aqui, terça-feira

MINISTRO TARSO DUTRA ASSEGURA: NH TERÁ TRÊS NOVAS FACULDADES EM 1970

Novo Hamburgo recebeu, terça-feira última, por três horas e meia, a partir das 19h30min, o ministro Tarso Dutra, da Educação. A autoridade federal chegou à Cidade Industrial acompanhado de sua comitiva, formada por elementos ligados ao setor estadual e federal: general Waldemar Tunkla, coronel Orlando Pacheco, capitão Telmo Silva, deputados Arnaldo da Costa Prieto, Julio Brunelli, Solano Borges e Martins Avelino Santini, dr. João Batista Monsã (secretário do ministro), dr. José Zacchia, dr. Frederico Krummecke F9 (assessor adjunto do ministro no Rio Grande do Sul). O ministro Tarso Dutra foi recebido pelo prefeito Alceu Mosmann em seu gabinete, que se encontrava em companhia de seus assessores.

REIVINDICAÇÕES

O prefeito Alceu Mosmann, inicialmente, providenciou para que fossem de imediato atendidas todas as comissões que se faziam presentes em nome de estabelecimentos de ensino, inclusive da capital. Por ordem, foram logo atendidos os representantes da imprensa, numa entrevista coletiva com o ministro da Educação, o qual anteriormente já havia agradecido ao diretor do Colégio Protásio Alves de Porto Alegre, Pedro Cabral, pelas palavras elogiosas que este lhe havia endereçado em função dos benefícios advindos daquela visita ao Estado. O ministro Tarso Dutra salientou que medidas de profundidade já foram tomadas no intuito de prover o ensino comercial, em nome do qual o diretor falou, inclusive pleiteando do MEC uma verba de 14 bilhões antigos para o ensino comercial em 1970.

UNIVERSIDADE

Em entrevista coletiva concedida à imprensa no gabinete do prefeito Alceu Mosmann, o ministro assim se expressou, no que se refere à futura Universidade: "Para instalação de uma Universidade todos são sabedores de que são necessários institutos reconhecidos, mas o que interessa sobremaneira a Novo Hamburgo são escolas superiores. A respeito disto já falamos com o reitor José Otávio que nos assegurou a vinda de algumas faculdades para esta região, tão impressionado ficou com as características promissoras para o ensino superior". O ministro ainda ressaltou a vinda da Engenharia de Operações a funcionar na Fundação Escola Técnica Libera-

to Salzano Vieira da Cunha, possivelmente já em 1970. Em outras palavras o ministro da Educação assegurou para Novo Hamburgo o funcionamento, a partir do próximo ano, de, no mínimo, três faculdades, Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Engenharia de Operações, sem contar a já existente de Belas Artes.

SÃO LEOPOLDO

Perguntado da possibilidade da Universidade de São Leopoldo vir se tornar incompatível com a futura Universidade Novo Hamburgo, o ministro foi taxativo: "A universidade de São Leopoldo em hipótese alguma virá prejudicar o funcionamento do ensino superior em Novo Hamburgo, antes pelo contrário servirá com complementação para os cursos que aqui forem instituídos. Por outro lado, mais uma Universidade para o Vale não é nada de mais, outras deveriam vir e encontrariam campo fértil para o seu trabalho, inclusive servindo para por início a um intercâmbio, bem como para despertar um maior interesse com vistas ao progresso. A PUC providencia no estudo da região, averiguando a oportunidade do ensino superior no Vale e tem constatado os ótimos frutos que serão colhidos tão logo sejam implantadas as diversas faculdades almeçadas".

GOVERNADOR

Uma pergunta chamou atenção do ministro, de modo especial. A interrogação foi dirigida a Tarso Dutra no sentido de auscultar seu interesse por uma possível candidatura ao governo estadual, pelo que ele respondeu que isto não dependia do ministro e sim de uma entidade partidária. Deixou transparecer que talvez não se oporia, se surgisse tal oportunidade.

CENSO

Ao término da entrevista coletiva, o prefeito Alceu Mosmann passou as mãos do ministro, dizendo tratar-se da primeira pessoa a tomar contato oficialmente, um "dossier" completo sobre o Censo Escolar Sócio Econômico de Novo Hamburgo, oportunidade em que o visitante agradeceu e prometeu total atenção para o mesmo. Num trabalho de proporções elevadas isto foi possível, haja visto que o diretor do DEE hamburguês havia fala-


do que somente em final de agosto isto seria viável. Contudo o CPD (Centro de Processamento de Dados da UFRGS) soube compreender a necessidade de entregar ao ministro tal documento de suma importância, inclusive para a implantação da Operação Escola.

PREFEITOS

Integrando um rol considerável de presentes, se encontravam os prefeitos de São Francisco e Sapiranga, respectivamente, Orival Ventura Maciel e Gilberto Weiss. O primeiro veio reivindicar junto à autoridade federal a ampliação do ensino técnico, primário em sua cidade bem como solicitar seja implantada em São Francisco uma emissora de rádio educativa. O prefeito de Sapiranga solicitou, em sua entrevista, que para 1970 seja providenciada a efetivação do Centro Educacional em seu município, pelo que o ministro respondeu que no MEC alguma verba ainda havia para isto e que iria gestonar no sentido que fosse concedida a ajuda, bastando que o deputado Arnaldo da Costa Prieto se encarregasse de apressar.

ENSINO

O diretor do Departamento de Educação e Ensino, professor João Carlos Schmitz, quando de sua conversa com o ministro, obteve, segundo anunciou, a oficialização do Censo junto ao MEC bem como o envio de assessores para providenciarem logo na implantação da Operação Escola em Novo Hamburgo. Tarso Dutra disse ainda ao diretor do DEE, que conseguira para breve remeter farto material didático para as escolas, ampliação da Biblioteca Municipal Machado de Assis, bem como nas vagas para as 3105 crianças, entre 7 e 14 anos, que necessitarão de aula em 1970 na Cidade Industrial.



Fonte: Jornal NH (01/08/1969, p. 13)



Fonte: Jornal NH (01/08/1969, p. 13)

ANEXO Z – 1º CONGRESSO CENTRO SUL DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Relações
Públicas:
congressistas
visitaram
a cidade.



Cerca de 50 pessoas participantes do I Congresso de RP, visitaram Novo Hamburgo

Os participantes do 1º Congresso Centro Sul de Relações Públicas, que foi patrocinado pela Associação Brasileira de Relações Públicas, estiveram, a convite do COMTUR de Novo Hamburgo, em visita a nossa cidade na última sexta-feira, onde foram recebidos no Centro de Informações pela responsável por aquele órgão, e também participante do congresso, sra. Gessi Silveira. O congresso foi realizado do dia 31 de janeiro até 5 de fevereiro e, sendo discutidos diversos problemas ligados ao ofício de relações públicas, visando principalmente a valorização exata da profissão na atual administração.

VISITA

A convite do COMTUR, cerca de 50 pessoas de quase todos os Estados do Brasil compareceram a nossa cidade além de vários representantes do COMTUR de Porto Alegre. Os congressistas foram recebidos no Centro de Informações e após receberem postais e decalcos de Novo Hamburgo, foram encantinhados a algumas lojas de calçados para fazerem compras. Ao meio-dia a Prefeitura Municipal ofereceu um almoço aos visitantes na FEEVALE.

De Novo Hamburgo, além da d. Gessi Silveira, participaram do congresso o sr. Vinícius Bossle, dr. Júlio Sauter e Ruben Henemann que estavam representando a FEEVALE.

ANEXO AA – RELATÓRIO SOBRE 1º CONGRESSO CENTRO SUL DE RELAÇÕES PÚBLICAS

000553
 Prof. Vinicius Bossio
 Diretor da Escola de Relações Públicas FEEVALE

RELATÓRIO

Tendo como local as dependências do Colégio Rosário em Porto Alegre-RS, realizou-se de 31 de janeiro a 5 de fevereiro de 1972, o 1º CONGRESSO CENTRO SUL DE RELAÇÕES PÚBLICAS. Participaram do mesmo várias delegações de diversos Estados brasileiros, destacando-se de forma magnífica a caravana integrada por professores e alunos da Escola de Artes e Comunicações de Recife, Pernambuco. Além desta luzida delegação nordestina, cumpre citar participantes de São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Alagoas, Ceará e, de maneira especial um representante de Roraima, os quais ao lado dos gaúchos, trouxeram um brilho todo especial a esta festa de confraternização entre atuais e os futuros profissionais de RP.

Infelizmente somos forçados a comentar um aspecto não lisonjeiro para a nossa Escola. Ocorre que foi notável e muito, a pouca receptividade por parte dos nossos estudantes universitários, principalmente se levarmos em consideração o fato de ser a nossa Escola a única genuinamente de Relações Públicas no Brasil e mais ainda as condições geográficas inerentes às duas cidades e pelo convite especial da Comissão Organizadora à Diretoria da Escola para que ela apresentasse um trabalho sobre o seu funcionamento. Por estas razões causou estranheza a todos os convencionais a pouca participação não só dos nossos estudantes mas também de todos os de outras Escolas congêneres. Isto nos levou a comentar que acreditávamos haver sido um tanto infeliz a escolha da época da realização do Congresso bem como a promoção por via direta junto as Escolas e aos estudantes.

Após este breve comentário introdutório, ora procuramos emitir nossa opinião sincera e construtiva sem pensar em ferir susceptibilidades de quem quer que seja e muito menos de nossa Escola.

O tema proposto e apresentado pela delegação da FEEVALE foi "A profissionalização do RP através da escolaridade". O citado trabalho foi relatado pelo acadêmico Dr. Júlio E. Sauter, tendo sido compilado por uma equipe liderada pelo professor Vinicius Bossio.

000560
M

Uma vez que não foi um trabalho formulado como um trabalho, o sr. Presidente da Comissão houve por bem consultar-nos sobre a forma de apresentação e tomamos então a liberdade de fugir à leitura pura, sugerindo que se fizesse a apresentação sob a forma de "painel".

Queremos crer que foi acertada a nossa sugestão, pois a partir do término de nossa exposição, onde procuramos encaminhar o tema para o enfoque da profissionalização do RP, porquanto nos pareceu residir aí o aspecto mais evidente do assunto tratado, toda a assembléia passou a participar ativamente nos debates. E, em razão disso, os resultados alcançados foram de molde a poder nos dar a possibilidade de lançar mais luzes na nossa incipiente e pouco compreendida profissão.

Várias foram as temáticas levantadas e consequentemente discutidas, resultando daí, assim o acreditamos, o saldo mais positivo de todo o Congresso. A exata colocação de nossas funções precípua dentro do atual contexto empresarial, onde o RP ocupa papel destacado na área administrativa e não como o elemento incumbido de desfazer casos intrincados e promover festinhas, foi o que de mais positivo se conseguiu nestas reuniões.

Mas, ao lado do objetivismo demonstrado sobre este enfoque, muitos outros foram debatidos com extremo afinco e seriedade. Assim é que nos cumpre comentar o excelente elo de ligação que começa a vingar entre os profissionais do RP de todos os centros urbanos, a mútua compreensão dos problemas que entravam a personalidade da própria profissão e sua filosofia de trabalho, a vontade férrea de todos aqueles que procuram alcançar a dignificação da profissionalização do RP, demonstrando que estamos no caminho certo de uma total redenção de falsos conceitos, foram ângulos longamente comentados dentro de um alto gabarito técnico e enriquecido de experiências pessoais de vários dos participantes, notadamente dos professores Higino (Recife) e Theobaldo de Andrade (São Paulo).

Como estes debates surtiram efeitos tão imediatos, ao ponto de serem elaboradas várias recomendações a serem encaminhadas, acreditamos haver o nosso trabalho alcançado o brilho a que nos propuzemos dar porque, modestamente cremos, foi um estopim, o ponto de partida, para uma série de resultados a curto prazo e a longo prazo, que servirão para que alcançemos

00058

M

de uma profissão que se esforça por conseguí-la e que tem tudo para vir a ser um baseamento de uma carreira profissional de amplo futuro.

Em linhas gerais assim podemos enumerar as recomendações que surgiram destes debates :

1 - RECOMENDAR a todas as Escolas de RP uma maior ênfase ao currículo de Economia e Administração;

2 - RECOMENDAR à ABRP uma ampla campanha explicativa das funções de um RP dando maior conscientização ao empresário destas funções ;

3 - RECOMENDAR à FEEVALE a criação de uma Cadeira de Relações Humanas ;

4 - RECOMENDAR à todas as Universidades brasileiras a criação de um serviço de assessoria de RP onde os alunos teriam a possibilidade de prestarem serviço profissional ;

5 - RECOMENDAR à ABRP para que procure sempre que possível realizar Congressos simultâneos com reuniões de empresários, convidando-os a participarem de mesas redondas e debates, para que sintam o que pode desempenhar um RP dentro de suas empresas ;

6 - RECOMENDAR à ABRP para que os próximos Congressos sejam organizados por alunos de RP para que a prática seja aliada a teoria das Escolas ;

7 - RECOMENDAR um voto de louvor à equipe da FEEVALE pelo trabalho apresentado.

NOSSA OPINIÃO

Exposta uma síntese sumariíssima daquilo que foi ou, de como encaramos, este Iº Congresso Centro-Sul de Relações Públicas, nossa opinião é de que apesar da pouca divulgação e da época em que se realizou sómente se pode elogiar os resultados obtidos, o que nos possibilita o aproveitamento de lições recebidas com humildade e respeito para que, a partir desta primeira reunião de futuros RP com mestres de RP, tenhamos as condições necessárias para que num futuro não muito remoto, estejamos cada vez mais coesos em torno de um ideal alcançável, a dignificação da profissão.

Queremos crer que a FEEVALE pode se sentir orgulhosa por haver contribuído, embora modestamente, a levantar esta problemática, pela vez primeira debatida entre atuais e futuros RP. Podemos ter certeza de que nosso esforço foi recompensado à altura, pelo que de muito aproveitamos e esperamos que...

000562

BM

nossos colegas.

Estamos convictos de que a FEEVALE lavrou um tento maravilhoso ao aceder àquele convite da regional da ABRP, permitindo que um seu aluno a representasse numa reunião tão importante, porque abriu a possibilidade de novos campos de aperfeiçoamento e a sua imagem agora se estende por todo o Brasil. Deu o exemplo para outros estudantes façam o mesmo, porque aquilo que nós desejamos também depende e muito, das atuações dos acadêmicos que escolheram uma profissão tão digna quanto as outras e que nela também existem as mesmas possibilidades de afirmação pessoal e profissional.

Prestigiando nossa futura profissão estaremos prestigiando a nós mesmos e dignificando o nosso amanhã profissional estaremos no rumo certo da dignificação de tudo aquilo que acreditamos faça parte do nosso universo pessoal.

21 de Fevereiro de 1972



Acad. Dr. Júlio E. Sauter



Prof. Vinícius Bossio
Diretor da Escola de Relações Públicas da FEEVALE

Prof. Vinícius Bossio
Diretor de Escola de Relações Públicas da FEEVALE

Senhores Diretores:

Ao retornarmos das férias, temos o prazer de apresentar a Vv.Sa. nosso relatório sobre a participação da FEEVALE, no I Congresso Centro-Sul de Relações Públicas, realizado em Porto Alegre, de 31/1 a 5/2.

I - Considerações Gerais: O I Congresso Centro-Sul de Relações Públicas, tornou-se um congresso nacional diante da participação de representantes de Rondônia, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará, Pará, além dos Estados do centro-sul.

Esta abertura significa em termos profissionais, o grande interesse, levantado pelos assuntos em pauta neste Congresso - Colocação da Técnica de RP nos programas de Turismo e de Segurança Pública e a importância da Profissionalização, através da escolaridade e mercado de trabalho - temas momentosos, quando os Conselhos Federais e Regionais se prepararam para entrar em funcionamento.

As Escolas de RP que participaram deste congresso buscaram um maior relacionamento e uma troca de experiências mais duradouras através de um programa de intercâmbio.

II - Da participação da Fecvale no Congresso:

A Escola de RP da FEEVALE coube o tema "Importância da Profissionalização - a) através da escolaridade, b) mercado de trabalho, que constituíram duas comissões diferentes, a primeira presidida pelo Prof. Roberto Simões, coordenador de RP da FAMECOS - IUC e que já esteve em visita a nossa Escola, proferindo palestra sobre o Congresso de Curitiba; e a segunda, da qual fomos relatora, foi presidida pelos Dr. Paulo Eudress de Faria, tendo como secretário o Sr. Ruy Krob.

A Srta. Roselane Stumpf, nossa aluna, fez a leitura do trabalho, fazendo parte da mesa e participando ativamente durante todo o Congresso.

Na Comissão de Escolaridade, verificamos a presença do Sr. Dioni York Bado, secretariando a mesa, ao lado do Sr. Julio Sauter, aluno dessa Faculdade. Em contato sigiloso manifestamos ao presidente daquela mesa, Dr. Roberto Simões, nossa estrebeteza, constatando estar ele alheio ao fato de que se tratava do ex-titular de RP da FEEVALE, conhecendo-o apenas da IUC, onde fora procurado pelo mesmo para solicitação de trabalho.

Não mais podendo desfazer esse desagradável

000557

M

fato, motivado pela ausência de mais professores da FEEVALE para integrarem a mesa, procuramos assim neutralizar qualquer possível problema com este alerta.

O trabalho apresentado pela FEEVALE serviu como subsídio à interessantes considerações sobre currículos de RP, enriquecidas pela presença de nomes como Teobaldo de Souza Andrade, do Prof. Ulysses da Escola Superior de RP de Pernambuco e de Dante Viana do Rio de Janeiro. A FEEVALE como única crítica coube a recomendação de se inserir no Curso a disciplina de Relações Públicas.

Na Comissão Técnica de mercado de Trabalho, sofremos de início o antagonismo do Estado de Pernambuco, através do representante da ABRP regional e de alunos da Escola Superior de RP. Impressionados com a agressividade com que procuravam invalidar o trabalho da FEEVALE, investigamos e sabemos que, embora a Faculdade funcione há três anos, apenas 30% dos egressos trabalham e muitos poucos desses em RP.

III - Contatos realizados:

No decorrer do primeiro Congresso Centro-Sul diversos contatos foram realizados, objetivando um maior entrosamento da FEEVALE com áreas profissionais e universitárias, no contexto nacional de RP.

AREA EDUCACIONAL

1. USP - Dr. Teobaldo de Souza Andrade, autor de vários livros. Escola com enfoque de comunicação social.
2. Mori das Graças - SP, Prof. Joel Cardoso de Nello. Escola com enfoque administrativo.
3. UB - Prof. Dante de Lima Viana e Sr. Elyza Figueiredo - RP - SENAI - Pelo primeiro a FEEVALE foi convidada a participar do Congresso Nacional RP, a ser realizado no Hotel Quitandinha, em outubro próximo. Do segundo, com 25 anos de prática profissional, coligimos dados interessantes sobre a história da profissão no Brasil.
4. UUC - professores Roberto Simões e Martha Alves D'Azevedo. Mantivemos entrosamento com a coordenação de RP da UUC - A Sra. Martha está convidada a fazer um lançamento de seu livro de RP, em março, na FEEVALE.
5. Pernambuco - Escola Superior de RP - Além de havermos contado com o Prof. Ulysses e sua esposa, titular de RP, em nossa FEEVALE, estabelecendo troca de idéias que se transformaram numa corrente epistolar muito em breve.

Com todos esses professores pretendemos

000558

M

estabelecer correspondência de forma a enriquecer a FEEVALE, em seu conteúdo programático e atividades extra-curriculares, fazendo realmente RP.

Enfim chegamos ao término do Congresso, com as conclusões da Ct. merecendo de trabalho, como as únicas aplaudidas espontaneamente ao final de sua apresentação.

IV - VISITAS:

A posição da FEEVALE ao receber os congressistas foi de uma mentalidade aberta ao KRPP, pois enquanto tivemos uns quarenta e cinco congressistas, sendo alguns, personalidades de grande projeção, a IUC contou apenas com seis visitantes de fora e dois ou três alunos.

A impressão levada da FEEVALE, sua direção, corpo docente e discente foram muito boas. Também a estreita colaboração da Prefeitura Municipal, COMTUR e FEEVALE a todos impressionou, dando a Novo Hamburgo, estatura de município moderado.

Participamos ainda com um grupo de profissionais do Programa de CELIA RIBEIRO, respondendo perguntas sobre a FEEVALE.

V - CONCLUSÕES

De um modo geral, podemos dizer que, o investimento feito pela FEEVALE, foi altamente rendoso em termos de promoção e projeção nacional.

Insentamos que, a realização do Congresso em tempo de férias nos tenha impedido de organizar uma participação mais efetiva dos alunos e professores de modo a estarmos representados em todas as comissões.

Finalizamos recomendando à Direção da FEEVALE, a participação em conclave desse tipo, promocionais e educacionais, dentro do ano civil.

Vinicius Bossio
Prof. Vinicius Bossio

Coordenador da Escola de Relações Públicas da FEEVALE

Eugenia da Silva Wendhausen
 EUGENIA DA SILVA WENDHAUSEN

Novo Hamburgo, 28/fevereiro/1972

ANEXO AB – O PRIMEIRO CURRÍCULO DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA FEEVALE

ESCOLA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Duração mínima: 1800 horas-aula (120 créditos)

SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	REQUISITO
1º	01034	Estudo de problemas brasileiros - I	--
1º	02014	Matemática - I	--
1º	01014	Sociologia Geral	--
1º	06124	Português - I	--
1º	07014	Psicologia Geral - I	--
2º	01042	Estudo de Problemas Brasileiros - II	--
2º	02104	Estatística - I-A	02014
2º	05012	Introdução à Economia - I	--
2º	01022	Sociologia da Informação	01014
2º	07022	Psicologia Geral - II	07014
2º	06134	Português – II - A	06124
2º	06014	Ciência da Comunicação - I	--
3º	03024	Teoria Geral da Administração	--
3º	07174	Psicologia Geral – I - A	07014
3º	06024	Ciência da Comunicação - II	06014
3º	06154	Inglês - I	--
3º	06084	Técnicas de R.P. e s/Planejamento – I	06014
4º	06034	Teoria da Op. Públ. e Pesq. Da Op. - I	02104
4º	06054	Técnicas de Comunicação de Massa - I	06024
4º	06094	Técnicas de R.P. e s/Planejamento - II	06084
4º	06164	Inglês - II	06154
4º	07052	Psicologia Social – II - A	07174

4º	01052	Filosofia Social	01022
5º	03214	Mercadologia – I - A	02104 e 05012
5º	06044	Teoria da Op. Públ. E Pesq. Da Op. - II	06034
5º	06064	Técnicas de Comunicação de Massa - II	06054
5º	06104	Técnicas de R.P. e s/Planejamento - III	06094
5º	06174	Inglês - III	06164
6º	06114	Técnicas de R.P. e s/ Planejamento - IV	06104
6º	01084	Relações Humanas	07022
6º	06074	Técnicas de Comunicação de Massa - III	06064
6º	06184	Inglês - IV	06174
6º	03222	Mercadologia – II - A	03014
6º	01062	Ética Profissional	--
6º	06205	Estágio Supervisionado em R.P. - I	5º sem.
7º	06215	Estágio Supervisionado em R.P. - II	06205
7º	06214	Trabalho de Conclusão em R.P. (*)	--
		(*) Optativa	

Fonte: ASPEUR (1970, p. 2-3)

MATÉRIAS / DISCIPLINAS INDICADAS NA LEGISLAÇÃO

Resolução nº 11/69, de 06 de agosto de 1969	Resolução nº 03/78, de 12 de abril de 1978
- Cultura Brasileira	- Cultura Brasileira
-----	-----
- Sociologia - Problemas Sociais e Econômicos Contemporâneos	- Sociologia - Problemas Socioculturais e Econômicos Contemporâneos
- História da Cultura (meios de Comunicação)	-----
-----	-----
- (E) Idiomas Estrangeiros	- Língua Portuguesa
-----	-----
- Ética e Legislação dos Meios de Comunicação	- Deontologia dos Meios de Comunicação - Legislação dos Meios de Comunicação
- Introdução às Técnicas de Comunicação: a) Jornalismo Impresso, Radiofônico, Televisado e Cinematográfico b) Telerrádiodifusão, Cinemas e Teatro c) Relações Públicas d) Publicidade e Propaganda e) Editoração	- Técnicas de Codificação - Técnicas de Produção e Difusão
- (E) Política e Administração	- Técnicas de Administração
- Fundamentos Científicos da Comunicação	- Teoria da Comunicação
- Jornalismo Comparado	- Comunicação Comparada
- Pesquisa de Opinião e Mercadologia	- Técnicas de Mercadologia
- (E) Redação e Edição	-----
-----	(E) Paginação e Revisão
- (E) Produção e Emissão	-----
- (E) Biblioteconomia e Bibliografia	-----
- (E) Cibernética	-----

- (E) Direito Usual	-----
- (E) Documentação (Introdução)	-----
- (E) Economia	-----
- (E) Estatística	-----
- (E) Filosofia (Lógica)	-----
- (E) Psicologia Social	- Psicologia
-----	- Antropologia Cultural
-----	- Sistemas de Comunicação Social no Brasil
-----	- Estética e Comunicação de Massa
-----	-----
-----	-----
-----	-----
-----	-----
-----	-----
-----	-----
-----	-----
-----	-----

Fonte: Elaborado pela autora adaptado de Moura (2002, p. 103-105)

Legenda: (E) – Eletiva; (J) – Jornalismo; (RRPP) – Relações Públicas; (PP) – Publicidade e Propaganda; (PE) – Produção Editorial; (Rad.) – Radialismo; (Cin.) – Cinema.

ANEXO AC – ACADÊMICOS SATISFEITOS COM CONGRESSO DE RP



Carlos José Sillero, Bernadete Schmidt, Sueli Glub, Luiz Streb Filho, Jaime F. Silva, Roselaine Stumpf, Maria Figueiredo, Ines Kliemann e Lauro Diogo de Jesus (foto) representaram Novo Hamburgo no congresso de RP

Acadêmicos satisfeitos com congresso de RP

Os acadêmicos de Relações Públicas da FEEVALE, presentes ao I Congresso Brasileiro de Relações Públicas, realizado de 2 a 6 do corrente, no Hotel Quitandinha, na cidade de Petrópolis, Estado do Rio, regressaram domingo satisfeitos com o que ouviram e viram durante o conclave. 14 Estados da Federação estiveram representados por numerosas delegações de profissionais e universitários. Foram, portanto, cerca de 400 pessoas, que examinaram a projeção da profissão de RP nos diversos campos da atividade humana, especialmente a partir da regulamentação em 1967, até o presente e suas perspectivas para ao futuro.

Conforme informou o acadêmico Carlos José Sillero, da delegação do Rio Grande do Sul, composta por profissionais, professores e universitários em número de 46, participaram oito acadêmicos da FEEVALE e o RP da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, sr. Lauro Diogo de Jesus.

TEMÁRIO

O temário examinado no congresso foi o seguinte: profissionalização de relações públicas no desenvolvimento nacional; formação profissional; relações com a imprensa; panorama de RP nas Américas, além de uma assembleia geral e mesa re-

donda com universitários e um simposio de entidades profissionais. As conclusões sobre os temas, serão divulgadas nas próximas edições.

Para encerramento do conclave estiveram presentes, além do mundo oficial do Estado do Rio e da Guanabara, o príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança e o sr. Carlos Navarrete, presidente da Federação Interamericana de Associações de Relações Públicas, natural do México, que enviou aos acadêmicos da FEEVALE esta mensagem:

— "A meus amigos e companheiros: na tarefa de fazer das relações públicas a grande obra de dignificação social da humanidade, uma saudação, um abraço e uma esperança de co-participação. E, espero, algum dia não muito longe, poder repartir em comum sobre este tema, com a nova geração de relações públicas da escola da FEEVALE de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, Carlos Navarrete".

DIVULGAÇÃO

Os acadêmicos da FEEVALE trouxeram farto material que será apresentado em aula, à ASPEUR, à FENAC, à Prefeitura Municipal e à ACI, entidades que colaboraram com os estudantes para que pudessem representar Novo Hamburgo no congresso.

ANEXO AD – LANÇAMENTO DE LIVRO**Lançamento de Livro**

No salão nobre da FEEVALE, em Novo Hamburgo, a professora e jornalista Marta Alves de Azevedo lançou o livro de sua autoria 'Relações Públicas, Teoria e Processo'. Na ocasião, a autora autografou inúmeros volumes e proferiu uma palestra versando sobre o tema do livro. Estiveram no lançamento da jornalista Marta Azevedo, o prof. João Carlos Schmitz, secretário Municipal do Ensino, Plínio Dall'Agno, vice-diretor da FEEVALE, e Joaquim Luft, assessor da ASPEUR, bem como autoridades municipais. Em nome dos alunos do curso de Relações Públicas, falou o acadêmico Edison Gaudenzi. A foto mostra um aspecto da palestra da escritora.

Fonte: Jornal Folha da Tarde (01/07/1972, p. 18)

ANEXO AE – PROFESSOR SCHMITZ É O DIRETOR GERAL DA FEEVALE

PROFESSOR SCHMITZ É O DIRETOR GERAL DA FEEVALE

– “Prometo cumprir fielmente os deveres inerentes ao meu cargo, cultivar a virtude e servir à minha pátria, de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil, a legislação de ensino, os estatutos da ASPEUR e da FEEVALE, segundo os ditames da minha consciência e os preceitos cristãos, aos quais dou fé”. Com estas palavras, o professor João Carlos Schmitz prestou o seu juramento quando tomou posse na direção geral da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior de Novo Hamburgo, em solenidade ocorrida no último sábado.

Naquela mesma ocasião, foram nomeados os outros novos dirigentes da FEEVALE. A estes atos, compareceram inúmeras autoridades, tais como o prefeito Alceu Mosmann (que recém havia retornado de São Paulo e não tinha ainda reassumido o cargo); Silvio Haubert, prefeito em exercício; deputado Martins Avelino Santini e integrantes da diretoria da ASPEUR, a entidade mantenedora da federação de ensino local, encabeçada pelo economista Gastão Spohr, presidente em exercício. Ainda da diretoria, presentes Glauco Engel, secretário; Miguel Schmitz, *esoureiro.

A DIRETORIA

Antecedendo o momento de posse do professor Schmitz, foi lido o seu “curriculum vitae”, onde ficaram patentes as condições que aquele magistrador possui para exercer o importante cargo. Em seguida, foi lida a portaria 01/AS, de 15 de julho deste ano, expedida pela ASPEUR, na qual era nomeado o professor João Carlos Schmitz para o cargo de diretor-geral da FEEVALE.

Depois, o diretor-geral solicitou que a professora Liene Schütz lesse as portarias de nomeação dos demais integrantes da diretoria daquele estabelecimento. Juntamente com o professor Schmitz, foram ainda empossados o professor Plínio Dall’Agnol (vice-diretor acadêmico); capitão Kurt Plínio Lipp (vice-diretor administrativo); professor Flávio Bondan (diretor da Escola de Administração de Empresas); professora Maria Beatriz Rahde Marques da Silva (diretora da Faculdade de Belas Artes); professor Renato Weber Silveira (diretor da Faculdade de Ciências Contábeis); professora Dalilla Clementina Sporb (diretora da Faculdade de Educação); professor Vinícius Bossle (diretor da Escola de Relações Públicas); professor Kurt Joaquim Luft (coordenador geral do planejamento) e finalmente professora Liene Martins Schütz (secretária executiva).

responsabilidade. Temos que usar da justiça em termos de presente a fim de que para o futuro, seja registrado. Deve ser aqui gravado, em termos de sinceridade e reconhecimento, a que Alceu Mosmann possibilitou-nos em âmbito municipal, quando nos deu oportunidade, através de uma descentralização administrativa do governo municipal, que junto a um trabalho realmente em equipe e por delegação do chefe do poder Executivo, partíssemos para projetos e planejamentos sempre com o respaldo do poder público”.

João Carlos fez um registro especial à participação da comunidade, falando que “em particular, quero agradecer à Câmara Junior de Novo Hamburgo, que nos apoiando, possibilitou que fosse nesta cidade gaúcha elaborado um projeto pioneiro de alfabetização de um município”. Ainda agradeceu ao deputado Santini, “primeiro presidente deste estabelecimento, que com muito esforço e abnegação trabalhou incessantemente. Ainda devemos registrar a diretoria da ASPEUR, desde o seu presidente atual, dr. Darci d. Souza Dias, seu vice-presidente, Gastão Spohr, e todos os demais componentes da ASPEUR, que têm possibilitado à FEEVALE, graças a um trabalho de equipe, que sejam atingidos os objetivos de sua implantação, obra prioritária do governo Alceu Mosmann”.

ALCEU

O prefeito Alceu Mosmann, mesmo sem ter reassumido, falou em nome da Prefeitura Municipal, cumprimentando a ASPEUR “pela bela escolha” (referindo-se ao nome do professor João Carlos), e ao novo diretor-geral, que “tão bem soube escolher seus assessores”. Finalizando, a professora Dalilla Sporb usou da palavra, enfatizando o relevante papel da educação dos povos.

ANEXO AF – FEEVALE DIPLOMA RELAÇÕES PÚBLICAS

FEEVALE diploma relações públicas

Lei 5.377 disciplinou a profissão de RP

A Lei número 5.377, de 11 de dezembro de 1967, assinada pelo então presidente da República Arthur da Costa e Silva, disciplinou a profissão de relações públicas. Segundo esta lei, "são atribuições específicas do RP: a) a informação de caráter institucional entre a entidade e o público, através dos meios de comunicação; b) coordenação e planejamento de pesquisas de opinião pública, para fins institucionais; c) o planejamento e supervisão da utilização dos meios áudio-visuais, para fins institucionais; d) planejamento e execução de campanhas de opinião pública; e) o ensino das técnicas de relações públicas, de acordo com as normas a serem estabelecidas na regulamentação da presente Lei."

A REGULAMENTAÇÃO
O mesmo presidente Costa e Silva, através do Decreto número 63.283 viria a aprovar e regulamentar a profissão de relações públicas, em 25 de setembro de 1968, incluindo a fiscalização da profissão.

AS CONDIÇÕES DO RP
Um dia após a regulamentação, ou seja a 26 de setembro de 1968, o ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, emita o regulamento da Lei número 5.377, que disciplinava o exercício do profissional de relações públicas. Sobre o campo e a atividade profissional do RP diz este regulamento em seu artigo terceiro: "a profissão de relações públicas, observadas as condições previstas neste regulamento, poderá ser exercida, como atividade liberal ou assalariada ou de magisterio, nas entidades de direito público ou privado, tendo por fim o estudo ou aplicação de técnicas de política social destinada à intercomunicação de indivíduos ou coletividades."

Diretor da escola diz que RP deve mostrar do que é capaz

Para o jornalista e professor Vinicius Bossle, diretor da Escola de Relações Públicas da FEEVALE, a formação do mercado de trabalho para os RP que a partir deste ano serão formados e pendem diretamente da atuação destes profissionais:

- "Val depender muito da competência destes acadêmicos. Alguns alunos mostram-se ainda agora um pouco inseguros e depois, quando diplomados, ninguém vai dizer o que fazer, por se tratar de uma área desconhecida. Cada um vai ter que se esforçar sozinho e definir como proceder."

DE 64 PARA 13
Bossle lembra ainda o início da Escola de Relações Públicas e a primeira turma que agora vai ser formada:

- "Foi em 1970, com o início das atividades da FEEVALE, quando tivemos 64 alunos. Os meses e os anos passaram, muitos desistiram, outros trocaram de curso após o básico e agora chegamos ao fim do terceiro ano com um grupo de 13 acadêmicos, que, provavelmente, obterão o diploma."

INFORMAÇÃO
O diretor da escola enfatiza também a necessidade de que estes novos profissionais informem aos empresários acerca deste novo ramo de que ainda a iniciativa privada não tem experiência. Disse que não existe dificuldade para a colocação desta turma: "Os bons já estão colocados, ou na própria empresa ou em outra".

A CAPACITAÇÃO
Vinicius destacou os inúmeros trabalhos já realizados ou em execução pelos alunos de RP - comissão de recepção da FENAC, Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, INPS, SAMAS, Prefeituras de Novo Hamburgo e Sapiranga, Franciscano e outras e empresas privadas já solicitaram trabalhos dos novos profissionais que a FEEVALE está formando. Lembrando também pesquisas realizadas sobre problemas habitacionais que os relações públicas efetivaram para o Banco Nacional de Habitação e Prefeitura de Novo Hamburgo.

CORAGEM
A tônica maior dos novos RP, segundo Bossle, deverá ser a coragem de mostrar o que aprenderam e do que são capazes:

- "A FEEVALE, como toda e qualquer faculdade, dá as informações necessárias ao universitário, que deverá tratar por si próprio de aprimorar estes conhecimentos e executá-los."

Relações Públicas forma primeira turma este ano

A Escola de Relações Públicas da Federação de Faculdades de Novo Hamburgo (FEEVALE) formará sua primeira turma neste ano de 1972, num total de 13 acadêmicos que deverão diplomar-se no mercado de trabalho esta se ampliando gradativamente.

O início desta turma deu-se em março de 1970, quando passaram a funcionar os cinco cursos universitários da FEEVALE. Naquela oportunidade era de 64 a número de estudantes que ingressaram no curso básico. Com o passar dos semestres, muitos desistiram; outros, após o básico, optaram por outros cursos e, agora, 13 poderão formar a primeira turma de RP a ser diplomada pela FEEVALE, embora a federação esteja ainda aguardando seu reconhecimento oficial. Tudo dependerá de como estes 13 universitários se conduzirem até o final do semestre.

O QUE É RP
Apesar de não existir ainda uma definição generalizada sobre quais as atribuições de relações públicas, pode-se dizer que RP é o homem de ligação entre o mundo interno e externo de uma empresa, entidade ou instituição. A ele caberá, primeiramente, estabelecer um clima interno de calma, entendimento e comunicação, partindo, após, para o exterior, onde criará uma imagem otimista da sua empresa, do trabalho que ela realiza e do fruto deste trabalho. Tem ligação direta com o mundo da comunicação.

O QUE APRENDE O RP
O currículo da Escola de Relações Públicas, em seus três anos, ou seis semestres como mais se designa, disciplina: primeiro semestre - matemática, sociologia geral, português, introdução à psicologia, metodologia e estudos brasileiros; segundo semestre - estudos brasileiros, estatística, introdução à economia, sociologia, psicologia, português e introdução à comunicação; terceiro semestre - estudos brasileiros, administração geral, psicologia geral, técnica da comunicação, inglês e técnicas de relações públicas e planejamento; quarto semestre - criação de opinião, pesquisa de comunicação, planejamento de opinião pública, técnicas de comunicação de massa; quinto semestre - teoria de opinião pública, técnica de comunicação de massa; técnica de relações públicas e planejamento; filosofia social e teoria de opinião pública; sexto semestre - técnica de comunicação de massa, técnica de relações públicas e planejamento, inglês, português contemporâneo e ética profissional.

Diretor da FEEVALE: "Escola de RP está atingindo sua maturidade"

O ex-diretor de ensino da FEEVALE, hoje diretor-geral, João Carlos Schmitz, afirma que o surgimento da Escola de Relações Públicas foi baseado em uma pesquisa.

"Em 1969, ao iniciar uma nova administração municipal e por ser programa de governo do prefeito que assumia a implantação de novas faculdades em Novo Hamburgo, o novo mandatário designou um grupo de trabalho, através de decreto municipal, para diagnosticar e pesquisar a comunidade quanto a possibilidade de implantação de novos cursos superiores. Além disso, houve o Censo Escolar de 1969, que também forneceu dados sobre novos cursos e mercados de trabalho. E todas estas atividades nos indicaram que havia condições para Novo Hamburgo desenvolver uma faculdade de Relações Públicas".

Schmitz lembra ainda que em 28 de junho de 1969 era criada a ASPEUR (Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo), primeiro passo para o surgimento da FEEVALE (Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior).

OS RP
Com os dados em mãos, João Carlos diz que "começamos a vislumbrar o seguinte: a existência da FENAC, impulsionando a busca do mercado externo e os empresários tomando as primeiras iniciativas para a exportação. Havendo profissionais para formar nossa imagem no estrangeiro, perguntávamos se não atingiríamos melhores índices de sucesso. Além disso, tínhamos em conta que o mercado de RP era um mercado novo e ainda mais que na região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) não havia nenhuma escola de Relações Públicas. Tudo isto nos levou a idealizar e concretizar a implantação deste novo curso".

ÔNUS DA PROFISSÃO
O diretor-geral da FEEVALE reconhece que hoje são encontradas dificuldades na colocação dos RP e diz que isso é um ônus da nova profissão:

- "Não podemos confundir, entretanto, relações públicas com 'garoto-coquetel'. Para muitos a profissão era novidade quando foi implantado o curso na FEEVALE. Hoje, felizmente, o número de empresários que desconhecem RP já é menor e, com o tempo, todos terão conhecimento. A adoção de departamentos e serviços de Relações Públicas pelo governo federal, governos estaduais e grandes grupos empresariais está fazendo com que a profissão seja difundida e desencadeando um processo de divulgação do RP."

Para alguns, a não aprovação federal até agora da

FEEVALE poderia causar alguma apreensão. João Carlos, entretanto, os tranquiliza:

- "Através do Decreto 66.265, de 26 de fevereiro de 1970, o governo federal autorizou o funcionamento da FEEVALE para um período de dois anos. Após este período, foi solicitado o reconhecimento da Federação das Faculdades. Já recebemos há poucas semanas a comissão de verificação, que fez uma completa análise do estabelecimento. Agora aguardamos somente o reconhecimento, estando já o processo no Conselho Federal de Educação, último estágio da apreciação. Depois disso vai para o Ministério da Educação que o encaminhara imediatamente para a presidência da República decretar a aprovação oficial da FEEVALE."

Aqueles que acham estar de morando o reconhecimento (pois o decreto que permitiu o funcionamento das faculdades por dois anos teve finda sua validade em fevereiro deste ano), Schmitz informa que a média nacional deste reconhecimento após o período experimental é de dois anos, e a FEEVALE não tem nem um ano ainda, após esta fase.

A MATURIDADE NECESSÁRIA
Após tranquilizar os 13 RP que se formam este ano quanto à validade do curso, João Carlos diz que a gradativa conscientização observada no Vale do Sinos, quanto à necessidade do relações públicas também se constitui em aspecto positivo:

- "Isto nos dá a convicção da necessidade e do acerto da medida com a escolha desta faculdade feita por Novo Hamburgo e nos tranquiliza quando várias empresas e entidades vêm solicitar os serviços destes profissionais".

Disse também que "uma primeira turma sempre sofre percalços. Além de ser uma escola nova, existe a dúvida do acadêmico pelo curso que optou. Mas determinados trabalhos já realizados por esses acadêmicos tranquilizam a direção da FEEVALE. Pouco a pouco, a escola vai atingindo aquela maturidade que o curso necessita. É o esforço de todos para sanar as dificuldades de quem começa".

Lembrou ainda que a participação dos universitários de RP em encontros e agora no I Congresso Brasileiro de Relações Públicas é uma prova do interesse pelo curso e da projeção que o mesmo vem tendo.

«Empresariado deve ser conscientizado»
O presidente do diretório acadêmico da Escola de Relações Públicas, Tito Alvim da Silva Borges, defende a tese de que, por ser a área de relações públicas um campo novo de atividades, há a necessidade de conscientizar o empresariado a aceitar e empregar os profissionais do ramo:

- "Esta deverá ser a dificuldade maior que os formandos encontrarão, pois a profissão ainda não é bem compreendida pelo fato do empresariado não ter conhecimento da verdadeira função do RP, na maioria das vezes o confundindo com vendedor ou recepcionista".

Outra necessidade, segundo Tito, é a conscientizar os próprios acadêmicos do sentido de valorizar sua profissão.

PERSPECTIVAS
O presidente do diretório acredita que o Vale do Sinos há um mercado de trabalho bastante amplo, bastando que o empresário tenha conhecimento do valor do trabalho de relações públicas. "E os 13 primeiros profissionais que agora vão se formar poderiam auxiliar nesta conscientização empresarial, mostrando que são realmente capacitados".



Tito Alvim da Silva Borges: profissão ainda não é muito conhecida.



João Carlos Schmitz: relações públicas não pode ser confundido com "garoto-coquetel".

ANEXO AG – FALTA POUCO PARA CONSELHO DE EDUCAÇÃO RECONHECER FEEVALE

Falta pouco para Conselho de Educação reconhecer FEEVALE

Dentro de um mês, aproximadamente, deverá surgir uma ótima notícia para alunos, professores e diretores da Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior de Novo Hamburgo (FEEVALE). É que, baseado em informações obtidas aqui, por uma comissão especial determinada pelo MEC, que viu tudo que se relaciona com a federação, nestes dois anos de funcionamento, o Conselho Federal de Educação poderá reconhecer oficialmente as nossas faculdades, dando-lhes inclusive autorização para a expedição de diplomas aos seus alunos, concluintes de cursos.

Tudo isto, porque assessores técnicos do departamento de assuntos universitários do Ministério de Educação e Cultura, mais professores gaúchos também credenciados pelo MEC, formaram uma comissão que veio averiguar as condições da federação e após apresentar relatório ao Conselho Federal de Ensino, para o posterior reconhecimento oficial das faculdades hamburguesas.

TODAS AS CONDIÇÕES

A comissão designada pelo MEC, e composta pelos assessores técnicos daquele Ministério, além de representantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e representante da Delegacia Regional do MEC, consideraram a FEEVALE "completa e em perfeitas condições para ser reconhecida pelo Conselho Federal de Educação (CFE)", segundo o assessor técnico do MEC, Ivo Martinazzo. Disse ele ainda que "com isto, não queremos dizer que a FEEVALE já esteja reconhecida. Nós somente viemos a Novo Hamburgo para averiguar as condições destas faculdades e realizarmos relatório ao CFE, baseando-nos naquilo que vimos, através dos documentos apresentados e de estudos por nós efetuados. Por outro lado, provavelmente até o final da semana poderemos estar com o relatório pronto, para ser enviado ao conselho. Quanto à demora da tramitação no CFE, para reconhecimento oficial da FEEVALE, não será o tempo menor que um mês. Poderá ser até um pouco mais, dependendo de uma série de fatores", assinou o professor Ivo Martinazzo.

Acrescentou ainda que "a situação da FEEVALE é bastante conhecida pelo CFE, e sua ampliação e crescimento sempre são acompanhados de perto. A FEEVALE, por inúmeros fatores, principalmente por localizar-se numa zona industrial e ter condições de matricular muitos alunos, tem todo o apoio dos órgãos superiores".

OS COMPONENTES

Além de Ivo Martinazzo e d. Joles Annita Gasperin (assessores técnicos do departamento de assuntos universitários do MEC), também compuseram a comissão os srs. José Cláudio Nascimento (da Universidade Federal do RS); Zenia Raupp do Prado (também da UFRGS), Marcelo Casado Azevedo (da UFRGS) e d. Ana Iris do Amaral (representante da Delegacia Regional do MEC).

Ontem pela manhã, o professor Ivo Martinazzo e Joles Gasparim retornaram a Brasília, com os detalhes mais otimistas possíveis sobre a FEEVALE, para realizar seu relatório. Estiveram, momentos antes da viagem (que foi às 11h), reunidos com o professor João Carlos Schmitz, professor Joaquim Luft, pela FEEVALE. O prefeito Alceu Mosmann também se fez presente nesta rápida reunião, agradecendo aos professores que



Professor João Carlos Schmitz, prefeito Mosmann e professor Plínio Dal'Agnol, com os componentes da comissão enviada pelo MEC

aqui estiveram e saudando-os em nome do município.

UMA SATISFAÇÃO

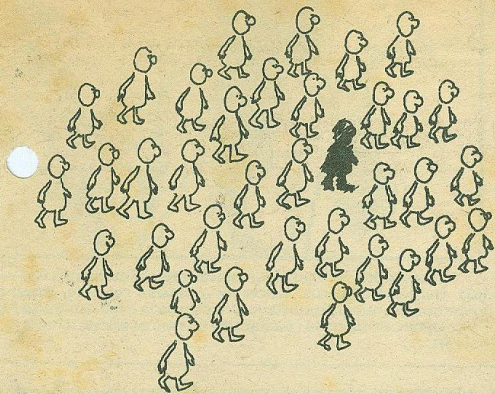
O professor João Carlos Schmitz, falando sobre a presença da comissão em Novo Hamburgo, disse que "quero deixar registrado a satisfação de professores e diretores da FEEVALE, bem como da entidade mantenedora (ASPEUR), por ter tido conosco esta comissão. Nós aqui somente apresentamos um cronograma de trabalho o que representou o funcionamento da FEEVALE durante dois anos. A presença destas ilustres pessoas entre nós foi, sem dúvida, uma grande satisfação".

ANEXO AH – REUNIÃO PARA DECIDIR RECONHECIMENTO DA FEEVALE

Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (1972)

ANEXO AI – RELAÇÕES PÚBLICAS, PROFISSÃO CONFUSA

RELAÇÕES PÚBLICAS, PROFISSÃO CONFUSA



Está sendo comemorado em Porto Alegre, dos dias 19 a 26 deste mês, a Semana Interamericana de Relações Públicas, promoção do setor regional de Associação Brasileira de Relações Públicas, para esclarecer os reais objetivos e as atividades da profissão de Relações Públicas. As comemorações vão se encerrar na data em que é festejado o Dia Internacional de Relações Públicas, instituído pela Federação Interamericana de Relações Públicas — FIARP.

As relações públicas com forma organizada, surgiram no mundo com a FIARP, em 1961, na cidade do México, quando foi realizada a I Conferência Interamericana de Relações Públicas. A FIARP foi criada para congregar todas as Associações de Relações existentes na América Latina, estimulando o desenvolvimento da profissão no continente. Nos anos seguintes à primeira conferência, os países sedes foram Venezuela, Chile, Brasil, Porto Rico, Uruguai, México, Peru e Argentina. Em março de 67, como reconhecimento pelo excelente trabalho da organização, o Comitê Especial do Conselho Econômico e Social da ONU aceitou a FIARP como membro consultivo.

UMA PROFISSÃO CONFUSA

Os Relações Públicas estão empenhados, no mundo inteiro, em esclarecer as naturais confusões surgidas em torno da profissão, procurando criar organismos de defesa dos verdadeiros profissionais. As Relações Públicas constituem, em princípio, a tomada de consciência das responsabilidades sociais inerentes a todas as atividades humanas: a formação do profissional de RP vem procurando, portanto, as entidades educacionais. No Espírito Santo, em Caxias há uma faculdade, Pelotas, neste ano formará apenas um elemento, Novo Hamburgo tem faculdade, e Porto Alegre, a Faculdade de Meios de Comunicação Social da PUC estará formando trinta profissionais de RP.

Durante os seus quatro anos de curso, estes futuros profissionais têm um extenso currículo, onde se destacam algumas matérias: Pesquisa de Opinião, "Marketing", Propaganda, Relações Públicas, Línguas Estrangeiras, Psicologia, História Contemporânea e Administração de Empresas. O maior problema, entretanto, encontrado por um estudante de RP é o estágio, pois a maioria frequenta aulas noturnas, trabalhando normalmente oito horas por dia, e em atividades diversas.

O governo, entretanto, parece preocupado em tomar as primeiras medidas: na Presidência da República, surgiu a Assessoria Especial de Relações Públicas, e os governos dos Estados criaram suas assessorias de Comunicações, e as próprias Prefeituras possuem seus Departamentos de RP.

A NECESSIDADE DA PROFISSÃO

Numa sociedade em constante desenvolvimento, os dirigentes tanto do setor público, como do setor privado, não podem estar presentes a todos os lugares. Um serviço organizado de RP é o instrumento viável para solução destes problemas. O Relações Públicas deve estar dotado como assessor da Presidência, Diretoria ou Cúpula dirigente da organização, sabendo o que pretendem os dirigentes. Tem uma função delicada, pois deve conciliar as opiniões destes dirigentes, tornando-as públicas. Deve, por isso, ter amplo conhecimento das técnicas referentes à comunicação, a mesma de várias atividades práticas e teóricas.

NOS EUA

Existem empresas nos Estados Unidos que destinam a maior parte de sua verba para Relações Públicas, colocando a publicidade em segundo plano. Empresas que, antes de colocarem seu produto no mercado, remetem-no aos acionistas, pedindo opinião. No Brasil entretanto, só de alguns anos para cá, é que as empresas vêm sentindo a necessidade de um Serviço de Relações Públicas organizado.

Os homens de Relações Públicas frente aos governos, empresas e organismos constituem o instrumento permanente, para que o cidadão expresse suas opiniões participando das decisões por seu intermédio. Eles são também comunicadores, e sua função, no mundo moderno, é de extrema importância, pois as relações entre as pessoas são o ponto frágil que desafia o indivíduo, a família, a comunidade e as instituições sociais e políticas.

Porto Alegre — 20-9-72 — ZERO HORA

ANEXO AJ – FEEVALE DIPLOMA RELAÇÕES PÚBLICAS – VISÃO DOS ALUNOS

Texto: Gilberto MICHAELSEN

FEEVALE diploma relações públicas

«Só haverá mercado quando o RP comprovar seu valor»

A grande preocupação de Roselane Stumpf, que também integra o grupo dos 13 acadêmicos de RP que se formam este ano, está voltada justamente para o trabalho que estes novos profissionais irão desenvolver, pois deste trabalho que resultará a imagem que o relações público vai formar junto ao empresário:



Roselane Stumpf

— "RP exige conhecimentos gerais e atuação constante no seu campo de atividades e o aluno de relações públicas deve estar se aprimorando sempre, fora da escola".
Diz ainda que uma pequena parte da sua turma (não quis citar nomes) não desenvolverá o trabalho de RP como se desejaria, o que lastimou.

NECESSIDADE E CURIOSIDADE

Quando que cre no trabalho de RP e no futuro da profissão, Roselane citou dois pontos que a levaram a escolher esta faculdade:

— "Primeiro, porque eu tinha uma necessidade muito grande de comunicação e, segundo, porque estava curiosa em conhecer as atribuições específicas do relações públicas".

"Hoje, — acrescentou — estou satisfeita com o que obtive na faculdade e a única coisa que me preocupa é que embora se realizem congressos e conclaves, muita gente ainda não conhece as verdadeiras atribuições do RP."

MÁVIA E PEQUENA TAMBÉM

Roselane acredita que a média e a pequena empresa também serão profissionais de RP, somente que um único fator, ao contrário das grandes empresas que poderão montar assessorias de relações públicas:

— "E, acima de tudo, é necessário que se destaque que só haverá mercado de trabalho quando os profissionais que a partir de agora serão colocados o comprovarem suas condições".

NOVOSEGURO

A acadêmica do terceiro ano de RP trabalha como coordenadora do Plano do Seguro de Vida em Grupo da Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais (Novoseguro). Apesar de reconhecer que chega a realizar trabalho de RP nesta sua função, Roselane confessa que deseja mais:

— "Primeiro, porque não atinge o todo da empresa que é a minha aspiração e, segundo, porque a empresa não tem nenhuma intenção de contratar um relações públicas especificamente, apesar de ter muita coisa importante a ser feita aqui, nesta área".

PLANOS

Disse que seus planos são de que tão logo se forme, confira fazer um "pós-graduação" no exterior, desejando depois atuar no magistério de RP. Além disso, pretende encontrar colocação em uma empresa, se possível de comunicação, onde possa colocar em prática aquilo que sabe e o que ainda aprenderá como relações públicas.

«Curso é aprimorado a cada novo ano»

Apesar de não trabalhar na área específica de relações públicas, José Carlos Kunz de Lima, responsável pelo departamento de crédito de Irmãos Müller S.A., afirma que os subsídios proporcionados pela faculdade lhe permitiram um amplo aprimoramento no relacionamento com os bancos e a clientela em geral, no que tange ao setor de pagamentos.

Diz que se decidiu pela faculdade de RP para obter o aprimoramento que lhe dá, pois exerce a função já há mais de cinco anos: — "De um modo global, pode-se dizer que o curso é bom e, mesmo talvez, por ser o primeiro curso de relações públicas

que nas demais que lá nos sucedem onivel do curso é melhor. Nosso grupo foi em parte prejudicado por recebermos mais cultura geral e menos técnicas. Hoje a situação já é bastante diferente".

FUTURO

Jose Carlos mostra-se confiante quanto ao futuro da Escola de Relações Públicas:

— "Com as fusões e incorporações que estamos assistindo em nossa região, já existem e vão haver muito mais condições para absorver estes profissionais. Criam-se grandes grupos que necessitam dos trabalhos do RP. Também na área de exportação de relações públicas

Profissionais de RP devem mostrar do que são capazes

Principalmente através do trabalho que os primeiros profissionais de relações públicas que a FEEVALE formará este fim-de-ano é que se criará o mercado para o RP. Esta é a ideologia que deve nortear as atividades destes acadêmicos a partir de agora e fazer com que partam agressivamente na conquista do lugar que lhes será devido, conforme forem capazes. Esta formação de mercado existiu, existe e sempre existirá em qualquer profissão, e cabe aos formandos provar seu valor para que sejam contratados. A estes primeiros, pelo ineditismo do trabalho, está reservada a responsabilidade maior, pois deles é que se terá a primeira imagem, o primeiro contato da profissão de relações públicas.

OPORTUNIDADES EXISTEM

Ficar "detadado em bérço esplêndido", aguardando que as oportunidades caiam do céu nada adiantará aos novos profissionais. Há a necessidade que agritam o mercado, como bem exige o trabalho de um RP e formem a sua própria imagem. Aqui em nossa cidade e na região já existem diversas solicitações de RP, tanto da iniciativa privada como pública e a medida que os primeiros formandos de RP mostrarem a utilidade e o valor dos seus serviços, o horizonte se ampliará ainda mais e aos poucos a profissão se tornará conhecida e aceita, como as demais. Mas terão que mostrar do que são capazes.

«Melhora a Imagem do RP»

"A minha intenção era cursar uma faculdade de Direito, o que não foi possível devido ao meu horário de trabalho. Com a criação das faculdades em Novo Hamburgo, o problema horário estava solucionado e efetivamente vi em relações públicas um currículo que se adaptava à minha desejada formação universitária. As declarações são de Adroaldo do Ribeiro Velho, um dos 13 acadêmicos de RP que deverá concluir o curso neste fim-de-ano.

OS "BANDEIRANTES"
Adroaldo, que é funcionário da Caixa Econômica Estadual, agência de Novo Hamburgo, diz que considera o curso de RP uma ótima faculdade:

— "Porém, como todo curso que inicia, enfrenta uma série de dificuldades, o que por outro lado é compensado pelo fato de que vemos verdadeiros "bandeirantes" na busca de melhores caminhos para a solução dos problemas de relacionamento humano".

ESTÁGIO NA EMPRESA

Ribeiro Velho continua dizendo que pretende agora realizar seu estágio junto à própria empresa, a Caixa Estadual:

— "Posso adiantar, entretanto, que não é fácil conseguir me impor logo de início, pois nos ainda não temos um departamento específico de relações públicas (a Caixa possui um departamento de comunicação social, no entanto funciona mais em termos de publicidade), o que está dificultando meu



Adroaldo Ribeiro Velho

estágio junto à administração central. Seu funcionário de carreira e espero mais cedo ou mais tarde desenvolver esta bela atividade de relações públicas dentro da minha própria organização".

«RP é o elo de ligação necessário à empresa»

Mesmo que hoje ocupe o cargo de gerente de vendas da agência Ford de Novo Hamburgo, Rubem Henemann não ingressou na Escola de Relações Públicas pensando na área comercial:

— "Já naquela época (1970) entendia que a empresa de um modo em geral fizesse um trabalho de comunicação entre o público e ela, aquele elo de ligação que é essencial. Sentia que havia necessidade de oferecer algo mais do que o produto puro e simples."

E hoje, os propósitos desejados por Henemann, reconhece, foram alcançados, apesar de ainda estar executando função no setor comercial. "Faço questão de frisar — observou — de que relações públicas não é verdade e que não haja confusão neste sentido."

O gerente da agência Ford também sabe que os novos profissionais vão enfrentar problemas para se firmarem:

— "Assim como em toda



Rubem Henemann

e qualquer nova faculdade, os relações públicas vão enfrentar dificuldades no que se relaciona no mercado de trabalho, pela falta de conscientização da profissão. O empresário ainda não sabe os frutos que pode colher com um RP. E cabe a nós provarmos a validade da profissão, pelo talento e conhecimento."

Henemann enfatiza ainda que "o futuro da Escola de Relações Públicas não está nas mãos dos empresários, mas sim nas nossas mãos. Temos que provar e isso só será obtido por aqueles que tiverem condições."

Formandos devem buscar especialização

Duclos Brasil Galvarros foi empresário durante cinco anos. Depois passou a emprestar seus serviços a empresas privadas, no setor financeiro. Mas é esta sua nova atividade exígia que ele realizasse muitas viagens, mantivesse relacionamento com outras áreas, outras pessoas. E tudo lhe parecia difícil, faltava-lhe um modo de obter maiores facilidades no relacionamento, na comunicação. Foi aí que decidiu ingressar na Escola de Relações Públicas, da FEEVALE:

— "E agora quando chegamos ao final do curso, posso dizer que os objetivos a que me propus foram atingidos e me sinto realizado profissionalmente. Continuo ligado à área financeira, mas os três anos de faculdade me possibilitaram os meios de relacionamento que desejava."

DIFICULDADES

Duclos lembra aquele



Duclos Brasil Galvarros

«Currículo não estava bem definido no início»

Quando ingressou na Escola de Relações Públicas, Elenice Fernandes da Silva não tinha a convicção de se formar RP. Apenas desejava aproveitar a ocasião de ingressar num curso superior e este era, o de menor duração (três anos). Hoje, entretanto, ela diz que a situação é diferente e vê grandes possibilidades de se afirmar profissionalmente neste ramo.

Trabalha atualmente como encarregada do departamento pessoal e do setor fiscal do Curtume Engel, e, provavelmente, será na sua própria empresa que vai cumprir estágio como relações públicas, num período de três a quatro meses. A partir daí pretende continuar desenvolvendo a profissão.

CARENÇA DE MATÉRIAS

Dizendo que o aprendizado ainda não está conscientizado para esta nova profissão, Elenice afirma que a dificuldade maior da primeira turma desrespeito ao conteúdo do curso:

— "O currículo da faculdade não estava bem definido e havia carência de matérias específicas. Agora, entretanto, houve uma mudança sensível, melhorando a situação".



Elenice Fernandes da Silva

PAO
Nº 907
27/10/72

ANEXO AK – EDUCAÇÃO FEDERAL RECONHECEU OFICIALMENTE A NOSSA FACULDADE DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Educação federal reconheceu oficialmente a nossa faculdade de Relações Públicas

O Conselho Federal de Educação, em reunião realizada em Brasília, deu parecer favorável ao reconhecimento da faculdade de Relações Públicas da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior de Novo Hamburgo.

A notícia foi divulgada em reunião realizada na FEEVALE, sexta-feira às 21h, que contou com a presença do dr. Gastão Spohr, presidente da ASPEUR; do professor João Carlos Schmitz, diretor-geral da FEEVALE; do professor Vinicius Bossle, diretor da faculdade de Relações Públicas; do tenente Tito Alvim da Silva Borges, presidente do Diretório de Relações Públicas; do professor Afonso Thiele, inspetor regional nomeado para a FEEVALE, lotado na 2a. Delegacia Regional de Educação do Ministério de Educação e Cultura e ainda de professores e alunos.

UNANIMIDADE

O Conselho Federal de Educação deu parecer favorável, por unanimidade, para o reconhecimento da faculdade de Relações Públicas, antes da mesma formar sua primeira turma. Isto é bastante raro, pois outras Universidades levaram muitos anos para chegar ao estágio que a FEEVALE alcançou em apenas três anos.

Falando em nome dos alunos, Roselane Stumpf, bastante eufórica com a notícia, agradeceu aos diretores e professores da faculdade pelo empenho em que tiveram para o reconhecimento da faculdade antes da formatura da primeira turma de alunos.



OUTROS CURSOS

Os processos de reconhecimento dos demais cursos da FEEVALE, com exceção a: belas artes, que já está reconhecido, pedagogia, administração de empresas e ciências contábeis serão julgados provavelmente no próximo mês, pois o Conselho Federal de Educação reúne-se no início de cada mês.

AGRADECIMENTOS

O professor João Carlos agradeceu ao prefeito municipal, que sempre apoiou a FEEVALE, à direção da ASPEUR, ao ministro Jarbas Passarinho, ao professor Ayrton Vargas, delegado da segunda delegacia de educação do MEC, pela colaboração que sempre deram à FEEVALE.

PRESIDENTE

O processo de reconhecimento, já aprovado pelo CFE, será encaminhado para o ministro de Educação Jarbas Passarinho e posteriormente para o presidente Médici para as suas aprovações e em seguida publicação no Diário Oficial.

Fonte: Jornal NH (14/11/1972, p. 8)

ANEXO AL – NOVO HAMBURGO FORMOU SUA PRIMEIRA TURMA DE BACHARÉIS

Sábado foi data histórica. Novo Hamburgo formou sua primeira turma de bacharéis



O ex-prefeito Alceu Mosmann foi homenageado de honra, na formatura da primeira turma de RP da FEEVALE

“Prometo cumprir fielmente o exercício da profissão de bacharel em Relações Públicas, de acordo com os princípios da ética e sabedoria cristã, para bem servir aos interesses do país e para maior valorização da criatura humana”. Com a prestação desse juramento, 13 acadêmicos da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior de Novo Hamburgo colaram grau em Relações Públicas.

A solenidade aconteceu sábado à noite, com a presença de dezenas de pessoas, além das autoridades presentes, entre elas: professor Afonso Thiele, representando a 2a. Delegacia Regional do MEC, professor João Carlos Schmitz, diretor geral da FEEVALE, dr. Darcy de Souza Dias, presidente da ASPEUR, sr. Alceu Mosmann, homenageado especial, professor Vinícius Bossle, paraninfo e diretor da Faculdade de Relações Públicas, professor Plínio Dall’Agnoll, vice-diretor da FEEVALE, sra. Marlene Plangg, presidenta da Câmara de Vereadores, dr. Nívio Leopoldo Friedrich, presidente da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, prefeito Nelson Nadler, de Sapiranga, professora Liene Maria Martins Schütz, secretária executiva da FEEVALE.

OS FORMANDOS

A solenidade de colação de grau iniciou por volta das 20h, com o professor Vinícius Bossle, paraninfo dos formandos, trazendo seus paraninfados para o salão nobre da FEEVALE. Os bacharelados são os seguintes: Adroaldo Ribeiro Velho, Annelise Lau, Ciro Domingos Salame, Elenice Fernandes, Gisela Reich, Ines

Kliemann, José Carlos Kunz de Lima, Judite Alzira Mello, Luiz Victorio Streb Filho, Maria Figueiredo, Roselane Stumpf, Rubem Hennemann e Solange Luisa Scheid.


A formatura da primeira turma de acadêmicos da FEEVALE foi realizada no mesmo dia (24 de março) do terceiro aniversário da FEEVALE, oportunidade em que o dr. Darcy de Souza Dias falou sobre a data. Após, o jornalista Lauro Diogo de Jesus leu a ata da reunião, sendo seguida pela homenagem que a ASPEUR prestou ao ex-prefeito Alceu Mosmann, fornecendo-lhe o primeiro título de sócio honorário da FEEVALE.

Alceu, por sua vez, agradeceu ao título, e finalizou prestando uma homenagem ao senador Tarso Dutra, ao deputado federal Arnaldo da Costa Prieto e ao deputado estadual Martins Ayclino Santini, dizendo que em nome deles é que recebia a homenagem, como símbolo de bons homens públicos e políticos.

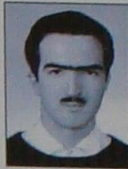












Após, a professora Liene Schütz leu o decreto de reconhecimento da Faculdade de Relações Públicas, seguindo-se então a colação de grau dos bacharelados, que assinaram a ata de formatura de Relações Públicas. E o aluno formando João Carlos Kunz de Lima, foi o orador da turma e falou sobre a função do Relações Públicas e, em seguida, agradecendo aos professores, diretores e autoridades educacionais que possibilitaram a criação do curso em nossa cidade. Disse também, que nessa mesma data, há três anos atrás, recebiam a primeira aula na FEEVALE, deixando após uma mensagem aos seus companheiros de turma.

MICHELI

ANEXO AM – PAINEL DE FORMATURA DA PRIMEIRA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS


feevale 1973
 CENTRO UNIVERSITÁRIO

ESCOLA DE RELAÇÕES PÚBLICAS
 Bacharel em Relações Públicas
 Data da Colação de Grau: 24/03/1973 – 1ª Turma

 Adroaldo Ribeiro Velho	 Anneliese Lau	 Ciro Domingos Ferretto	 Elenice Fernandes da Silva	 Gisela Reni Reich
 Inês Kliemann	 José Carlos Kunz de Lima	 Judite Alzira Mello	 Luiz Victório Streb Filho	
 Maria Figueiredo	 Roselaine Stumpf	 Rubem Hennemann	 Solange Luísa Scheid	

Presidente da ASPEUR
 Darcy de Souza Dias

Vice-Diretor Acadêmico
 Plínio Dall'Agnol

Diretor Geral da FEEVALE
 João Carlos Schmitz

Vice-Diretor Administrativo
 Flávio Bondan

Diretor da Escola de Relações Públicas
 Vinícius Bossle

Paraninfo
 Vinícius Bossle

Inauguração da Galeria de Ex-alunos da FEEVALE
 1ª Etapa
 Novo Hamburgo, 05 de novembro de 1968.

FRANCISCO ASSIS STURMER,
 Presidente da ASPEUR.

LAURO TISCHER,
 Diretor-Geral da FEEVALE.

**ANEXO AN – AULA MAGNA DO ANO DE 1973 REALIZADA PELO REITOR DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, MARIANO DA ROCHA FILHO**



Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (25/04/1973)

ANEXO AO – PAINEL DE FORMATURA DA SEGUNDA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS



Fonte: Centro de Documentação e Memória Sônia Bridi/ Feevale (23/03/1974)

ANEXO AP – FORMANDOS DA SEGUNDA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Fonte: Revista 25 Anos de Formatura da FEEVALE: 1974-1999 (23/03/1974, p. 18)

ANEXO AQ – 5 ACADÊMICOS DA FEEVALE CUMPREM ESTÁGIO DE 1 MÊS NA CÂMARA FEDERAL DOS DEPUTADOS

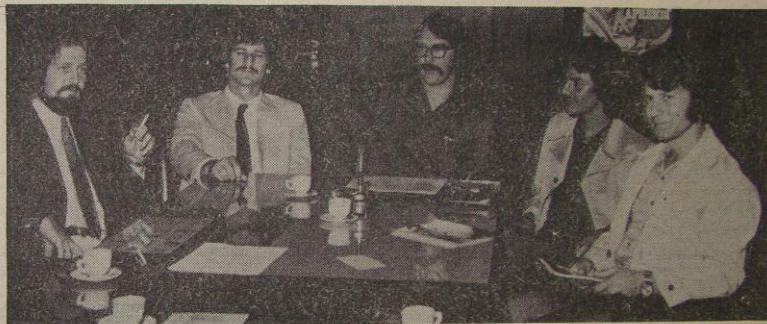
5 acadêmicos da FEEVALE cumprem estágio de 1 mês na Câmara Federal dos Deputados

Cinco acadêmicos da FEEVALE (quatro de Administração de Empresas e um de Relações Públicas) seguiram sexta-feira para Brasília, a fim de cumprir estágio de um mês na Câmara Federal de Deputados, cada um no seu campo de especialização. São estes os cinco universitários que vão estagiar na capital federal: Afonso Celso Cardoso, José Paulo Warken, Ivo Marx, Roque Luiz Zeni e Isartino Tramontin.

Os estagiários vão atuar junto às principais assessorias, departamentos e secretarias da Câmara, além dos contatos que serão mantidos junto aos demais órgãos da administração federal. Cada acadêmico recebe uma bolsa com as seguintes vantagens: uma ajuda moradia no valor de 1.000 cruzeiros, todas as refeições, assistência médica e recreativa, cabendo à universidade apenas as despesas de transporte. A viagem foi sexta-feira, às 13h30min, devendo o estágio estender-se de 1º a 30 de abril.

REUNIÃO

Na última quarta-feira à noite, na sala da



Roque Zeni, Ivo Marx, Afonso Cardoso e José Warken com o vice-diretor acadêmico da FEEVALE, Plínio Dall'Agnol, acertando os últimos detalhes da viagem à Brasília. Na última hora foi incluído no grupo Isartino Tramontin

direção da FEEVALE, foi realizada uma reunião entre os alunos estagiários, direção da FEEVALE e o deputado Martins Avelino Santini que, juntamente com o ex-deputado federal e atual ministro do Trabalho, Arnaldo da Costa Prieto, foi responsável pela obtenção destes estágios. Naquela oportunidade, o diretor-geral da

FEEVALE, professor João Carlos Schmitz, destacou o significado que assumem estes estágios para a faculdade e toda a região onde se concentra a área de influência da FEEVALE.

RECONHECIMENTO

Domingo, João Carlos viajou para Bra-

Fonte: Jornal NH (03/04/1974, p. 6)

ANEXO AR – PAINEL DE FORMATURA DA TERCEIRA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

ESCOLA DE RELAÇÕES PÚBLICAS
 Bacharel em Relações Públicas
 Data da Colação de Grau: 27/12/1974 - 3ª Turma

 Edson Antônio Gaudenzi (17/12/1974)	 Afonso Celso Cardoso	 Alzira Maria Pinto de Azevedo	 Antonio Carlos Paris	 Arnildo Jacob Loeblein	 Beatriz Seibert	 Carlos Roberto Innig	 Delcio Heynes Becker
 Elito da Silva Viva	 Eunice Maria Kolling	 Gilberto Michaelsen	 João Ambrósio Franz	 Júlio Edmundo Sauter	 Margô Maria Adam	 Maria da Graça Souza Ramos	 Maria Goretti Barbieri
 Marlise Ruppenthal	 Mauro Rogério Berg	 Nara Regina Vanini	 Pedro Enio Schneider	 Rosaria Therezinha Machado	 Sérgio Cabral de Mello	 Zaira Eletra Machado	

Presidente da ASPEUR Gastão José Spohr	Vice-Diretor Acadêmico Plínio Dall'Agnol	Diretor da Escola de Relações Públicas Plínio Dall'Agnol
Diretor Geral da FEEVALE João Carlos Schmitz	Vice-Diretor Administrativo Flávio Bondan	Paraninfo Mário Alberto Gusmão

Inauguração da Galeria de Ex-alunos da FEEVALE
1ª Etapa
Novo Hamburgo, 05 de novembro de 1998.

FRANCISCO ASSIS STÜRMER, Presidente da ASPEUR. LAURO TISCHER, Diretor-Geral da FEEVALE.

Fonte: Centro de Documentação e Memória Sônia Bridi/ Feevale (27/12/1974)

ANEXO AS – FORMANDOS DA TERCEIRA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Fonte: Revista 25 Anos de Formatura da FEEVALE: 1974-1999 (27/12/1974, p. 24)

ANEXO AT – ENTRADA DOS FORMANDOS DA TERCEIRA TURMA NO SALÃO DE ATOS DO CAMPUS I, PARA COLAÇÃO DE GRAU



Fonte: Revista 25 Anos de Formatura da FEEVALE: 1974-1999 (27/12/1974, p. 24)

ANEXO AU – DALL'AGNOL DIZ QUE ENSINO DA FEEVALE É ADAPTADO À REALIDADE EMPRESARIAL

Dall'Agnol diz que ensino da FEEVALE é adaptado à realidade empresarial

— Os formandos dos cursos de administração, ciências contábeis e relações públicas, tendo em vista um trabalho que tem sido desenvolvido nos dois últimos anos, são muito bem recebidos pelas empresas e entidades da região, o que atesta a qualidade de ensino ministrado pela FEEVALE, a qual procura, constantemente, aperfeiçoar seus currículos, adaptando-os à nossa realidade empresarial, informa o professor Plínio Dall'Agnol, diretor da FEEVALE. E salienta que “o apoio das associações comerciais e industriais, clubes de serviço, órgãos públicos, imprensa, dos líderes sindicais, dos empresários de um modo geral e dos profissionais

liberais tem sido decisivo para o sucesso da atividade profissional dos ex-alunos da FEEVALE”.

EGRESSOS

— Do mesmo modo, os egressos das faculdades de formação de professores (educação física, desenho e plástica e pedagogia) não têm encontrado dificuldades de emprego, de contratos no Estado ou em escolas particulares, dada a seriedade e elevado nível de formação que têm recebido de seus mestres da FEEVALE, concluiu.

A NOV
DO IT

ANEXO AV – CONVITE DE FORMATURA DA QUARTA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS



Fonte: Revista 25 Anos de Formatura da FEEVALE: 1974-1999 (20/03/1976, p. 28)

ANEXO AW – FORMANDOS DA QUARTA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Fonte: Revista 25 Anos de Formatura da FEEVALE: 1974-1999 (20/03/1976, p. 31)

ANEXO AX – FORMATURA DE RP

Formatura de RP



No sábado, às 20h30min, realizou-se a solenidade de formatura dos acadêmicos da Escola de Relações Públicas da FEEVALE. A solenidade teve lances inéditos nas formaturas deste estabelecimento de ensino, com muitas inovações. Uma delas foi a apresentação de "slides" de cada formando, quando estes entravam no salão de atos. Acompanhando a projeção, os presentes ouviam o "curriculum vitae" de cada um, seguido da opinião dos mesmos sobre relações públicas.

O professor João Carlos Schmitz, secretário de Educação e diretor geral da FEEVALE, deu a abertura oficial à solenidade, salientando que "o relações públicas deve ser um batalhador incansável, um aparador de choques. Acima de tudo isto, ele deverá ser um mediador de diversos públicos, sempre consciente do papel que exerce na comunidade".


OS PRESENTES

Estiveram presentes na solenidade de formatura o prefeito Miguel Henrique Schmitz, o secretário de Educação, João Carlos Schmitz, Werner Bohrer, prefeito Municipal de Campo Bom, o vice-diretor administrativo da FEEVALE, Flávio Bondan, vereadora Paula Biondi, Adolfina Anita Zietlow, homenageada especial, Plínio e Sílvia Dall'Agnol, Wanderlino Canabarro, Valdeci Bezene, Valdemar Geib, Ernani Reuter — presidente da ACI/NH, Antônio Veiga, Armim Bloss, Rui Fonseca, Luiz Carlos Vitório, Afonso Celso Cardoso, Heins Drews, Suzana Lupi e Liane Vitório.

OS FORMANDOS

Os formandos que colaram grau na noite de sábado são os seguintes: Ademir José Feltes, Carla Ivete Petry, Claudete Berghan, Cristina Bauer Trieweiler, Clara Regina Vitório, Delmar Stumpf, Glauco Engel, Henrique Roberto Michels, Helena dos Reis, Iria Elisabeta Atz, José Miguel Fernandes, José Vitor Klein, José Marco Möller, Loraine Beatriz Pires, Ely Nádea Schirmer, Núbia Mariza Koch, Olga Maria Hoffmeister e Suzana Matte.

ANEXO AY – OFÍCIO DO 1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS



FEDERAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO
 MANTIDA PELA ASPEUR
DECRETO FEDERAL Nº 66.888, DE 25 DE FEVEREIRO DE 1970
 Av. Maurício Cardoso, 510 — Fone. 95-1071 — Caixa Postal. 2121 — 93.500 HAMBURGO VELHO
 NOVO HAMBURGO — RS

feevale

ESCOLA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Passados nem sete anos de sua criação, a FEEVALE pode dizer com satisfação que a maioria de seus grandes sonhos estão quase todos realizados. Além da infra-estrutura desejada e a viabilidade econômica alcançada, a Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior conta hoje com oito cursos, dois dos quais recentemente introduzidos e com início marcado para março de 1977, apresentando um currículo totalmente inédito no Brasil inteiro. Trata-se de Tecnólogo de Produção de Calçado e Tecnólogo de Produção de Couro. Contudo, outros cursos de reconhecido valor para a Região e para o Estado, estão em pleno desenvolvimento e são: Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Relações Públicas, Belas Artes e Educação Física. Dentre estes o mais inusitado por suas peculiaridades especiais é o de RELAÇÕES PÚBLICAS, único no Estado do Rio Grande do Sul a formar especificamente profissionais de RELAÇÕES PÚBLICAS para atuarem em áreas as mais diversas. Outros cursos similares estão engajados em Faculdades de Comunicação.

O curso de RELAÇÕES PÚBLICAS da FEEVALE, reconhecido pelo Decreto Federal n. 71605/72 se propõe, diante do exposto, ao Ministério da Educação e Cultura a formar profissionais que ao lado do Administrador e de outros técnicos deverão vender uma imagem construtiva e decisiva para a empresa dentro e fora de mesma. Eles devem ao lado de outras áreas forjar um fortalecimento sistemático do produto e da imagem de sua empresa. O currículo da Escola é bem claro: vai de sociologia, matemática e estatística a grupos específicos de comunicações de massa como Ciência da Comunicação, Técnicas de Relações Públicas e Seu Planejamento, Técnicas de Comunicação de Massa, Teoria da Opinião Pública e Pesquisa de Opinião, etc... Como vêem a Escola procura dentro de seus sete semestres levar um conhecimento capaz de assegurar ao RELAÇÕES PÚBLICAS, na empresa, um embasamento aprofundado para que ele não caia no emaranhado de noções simplórias e por tal motivo completamente ignorante às medidas tomadas por seu companheiro de Administração, por exemplo. Este fato tem chamado a atenção de todos os interessados em RELAÇÕES PÚBLICAS em vista de que suas idéias a respeito do assunto são do passado e por tal motivo, errôneas. A própria sociedade dinâmica e competitiva obrigou que a empresa moderna além de precisar um homem que gravite nesta área realmente fosse socorrer o administrador quando assim fosse necessário. Para felicidade de todos a profissão é atualmente reconhecida e todos os formados pela FEEVALE têm conseguido colocação fácil dado aos seus conhecimentos nas mais diversas áreas.



FEDERAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO
 MANTIDA PELA ADEPEUR (DECRETO FEDERAL N.º 64.069, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1970)
 Av. Maurício Cardoso, 510 — Fone. 95-1071 — Caixa Postal. 2121 — 93.500 HAMBURGO VELHO
 NOVO HAMBURGO — RS

A conscientização da profissão tomou logo de início conta de alguns mais arrojados e por isto a FEEVALE a partir de hoje mercê do sacrifício de seus diretores e alunos do último semestre de RELAÇÕES PÚBLICAS, está realizando o 1º SERP (Seminário de Estudos de RELAÇÕES PÚBLICAS), extensivo a profissionais do ramo e às empresas de um modo geral. Trata-se de uma iniciativa pioneira no Estado, resguardados os seus objetivos primordiais, e por tal motivo mereceu do público em geral, da imprensa, agências de publicidade e profissionais que labutam especificamente em RELAÇÕES PÚBLICAS, todo apoio solicitado e a cobertura que se fazia necessária.

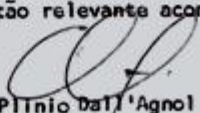
Para a FEEVALE é motivo de muito orgulho e consideração em vista de que uma de suas UNIDADES (RELAÇÕES PÚBLICAS) se arvora o direito de tomar iniciativas tão englobantes e decisivas para o seu próprio futuro.

Os formandos de RELAÇÕES PÚBLICAS, de igual forma, estão de parabéns e a eles caberá o pioneirismo da iniciativa mesmo depois que já tiverem passado muitos anos, pois daí eles poderão lembrar quão importante foi aquele passo dado, as vezes com medo e sem a devida valorização pessoal, pensando que somente os grandes centros possuam esse privilégio.

Aos convidados especiais o reconhecimento da FEEVALE pela mensagem apresentada e a solicitude denotada quando do convite formulado. Apesar de todos os encargos que lhe são atribuições elas puderam e souberam compreender quão interessados estavam aqueles alunos de RELAÇÕES PÚBLICAS em promover uma profissão honrosa e significativa para o desenvolvimento das empresas, hoje mais do que nunca em face que o Vale do Sinos e a Grande Porto Alegre atrevessem momento de grande progresso e de infra-estrutura, haja vista o Polo Petroquímico e Cidade Nova de Lomba Grande com seu Distrito Industrial.

Os participantes do 1º SERP também estão de parabéns, pois eles que de verão assimilar todo o esforço e a dedicação de promotores e palestrantes, cabendo a eles inclusive lograr o melhor fruto da árvore que ficou frondosa, graças ao arrojado de homens que compreenderam o alto significado de sua profissão.

A novo Hamburgo e a Região, o desejo de que seus filhos saibam entender a utilidade do evento, emprestando sua solidariedade moral e cívica, tendo como mérito a honra de poder sediar tão relevante acontecimento.


 Plínio Dall'Agnol

Diretor da Escola de Relações Públicas

ANEXO AZ – ANÚNCIOS SOBRE O 1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS



1º SERP

o fim do circuito fechado.

Funcionários, fornecedores, autoridades, comunidade. Uma empresa não vive isolada. Muito menos um empresário. É preciso saber todas as relações que envolvem estes públicos com as empresas e o empresário. Conhecê-las. Desenvolvê-las. Informar-se, para agir corretamente é uma grande necessidade. Como?

Participando do 1º SERP, Seminário de Estudos em Relações Públicas. Conhecer as Relações Públicas como Elemento de Marketing no Setor Empresarial. Uma iniciativa dos formandô da Escola de Relações Públicas da FEEVALE, que vai ocorrer nos dias 25, 26 e 27 de novembro. Conferências, troca de experiências, perguntas, esclarecimentos e muitas respostas. Por quê?

Para acabar com o circuito fechado de nossas empresas. Abrir os olhos para novos caminhos. E saber andar por eles. Empresa nenhuma é uma ilha. Empresário muito menos. Participe do 1º SERP. O fim do circuito fechado.

f SERP

seminário de estudos em relações públicas
Inscrições no Diretório Central Unificado da FEEVALE (DCU) ou pelos fones: 95-1071 e 95-2188

NH ORGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO

ANEXO BA – PROGRAMA DO SOBRE O 1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS

RELAÇÕES PÚBLICAS

Veja o programa
deste seminário

Os formandos da escola de relações públicas da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior - Feevale - de Novo Hamburgo, visando um maior entrosamento com profissionais dessa área e empresários, promovem o 1º Seminário de Estudos em Relações Públicas nos dias 25, 26 e 27 de novembro, tendo por local o salão de atos da Federação. A iniciativa caracteriza o começo de uma série de atividades junto às empresas em busca de uma discussão e avaliação da importância das relações públicas no setor empresarial.

O 1º Seminário de Estudos em RP reunirá profissionais e especialistas em exportações, importações, propaganda e, principalmente, relações públicas. Terá como tema central "As Relações Públicas nas Empresas Modernas como Estratégia de Marketing".

PROGRAMA:

25/11/76 — 19:00 hrs. — ABERTURA
19:30 hrs. — Relações Públicas
como Elemento de
Marketing no Setor
Empresarial.

Palestrantes: ROBERTO PORTO SIMÕES
ENIO ERNI KLEIN
GERALDO SELLINS

26/11/76 — 19:30 hrs. — O Marketing nas Ex-
portações

Palestrantes: CLAUDIO E. STRASSBURGER
ALBERTO NUNES CARDIGA
ROQUE CIPRIANO

27/11/76 — 09:00 hrs. — O Processo de Re-
lações Públicas na
Empresa Moderna

Palestrantes: WILSON ROCHA MULLER
ANTONIO de L. M. e FREITAS
JESUS B. GALLEGO IOLESIAS

Promoção: FORMANDOS DA ESCOLA DE RE-
LAÇÕES PÚBLICAS — 1976

Coord. Geral: ROSELANE S. NEUTZLING
Coord. Executiva: SERGIO WOLLMEISTER
Coord. OT Promoção: MOACIR B. VILANA
Coord. OT Divulgação: DARCI FUTHIN
Coord. OT Organização: NERCI DENTEE
Coord. OT Secretaria: VERA MARIANO
Coord. OT Têmpera: MARIA MARI

ANEXO BB – 1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS

Fonte: Revista 25 Anos de Formatura da FEEVALE: 1974-1999 (25/11/1976, p. 31)

ANEXO BC – REPORTAGEM SOBRE O 1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS

SERP reuniu empresários e estudantes na Feevale

A Feevale, através dos acadêmicos do último semestre de relações públicas, realizou de quinta-feira, dia 25, até sábado o I Seminário de Estudos de Relações Públicas, visando mostrar o "marketing", no setor empresarial.

Na quinta-feira, às 20h30min, tendo por local o salão de atos da Feevale, foram abertos os trabalhos deste seminário. As solenidades contaram com a presença do prefeito Miguel Schmitz, Diretor geral da Feevale, João Carlos Schmitz, Diretor administrativo da Feevale, Flávio Bondan, diretor acadêmico, Plínio Dal'Agnol, presidente da ASPEUR, entidade mantenedora da Feevale, Wanderlino Canabarro; Roselane Stumpf Neutzling, coordenadora geral do SERP; professor Ênio Klein, Geraldo Sellins, Norberto Porto Simões, Ernani Reuter, Niveo Friedrich, Eurico Saldanha de Lemos, presidente do Conselho Regional de Relações Públicas de Rio Grande do Sul.

PALESTRAS

Para falar sobre relações públicas como elemento de "marketing", foram convidados para a noite de quinta-feira os palestrantes, Roberto Porto Simões, Ênio Erni Klein e Geraldo Sellins. Sexta-feira, o assunto abordado foi "O marketing nas exportações", e os palestrantes foram Cláudio Strassburger, secretário da Indústria e Comércio do RS; Alberto Nunes Cardiga, e Roque Cypriano. Para encerrar o ciclo de palestras do I SERP, na manhã de sábado, o tema foi "O processo de relações públicas na empresa moderna", que contou com a presença dos palestrantes Wilson Rocha




Müller, presidente da ABRP/RS; Antônio de Lisboa Mello e Freitas, vice-presidente da ABRP/RS e Jesus Baltasar Gallego Iglesias, diretor da AMPLA.

Após as palestras de sábado os participantes do SERP e palestrantes foram homenageados com um almoço de confraternização, quando foram entregues os certificados de participação.

PARTICIPANTES

Participaram deste seminário estudantes do curso de relações públicas da Feevale, empresários da região e os formandos de RP, também da Feevale, dentre outras pessoas ligadas ao setor empresarial e de relações públicas do comércio e indústria local.

DIRETOR ACADÊMICO

Plínio Dal'Agnol, diretor acadêmico da Feevale satisfeito com a promoção dá o seu parecer sobre o I SERP e a Escola de Relações Públicas:

— A conscientização da profissão tomou logo de início conta de alguns mais arrojados e por isto a Feevale a partir de hoje mercê do sacrifício de seus diretores e alunos do último semestre de relações públicas, está realizando o I SERP (Seminário de Estudos de Relações Públicas), extensivo a profissionais do ramo e às empresas de um modo geral. Trata-se de uma iniciativa pioneira no Estado, resguardados os seus objetivos primordiais, e por tal motivo mereceu do público em geral, da imprensa, agências de publicidade e profissionais que labutam especificamente em relações públicas, todo apoio solicitado e a cobertura que se fazia necessária.

Para a Feevale é motivo de muito orgulho e consideração em vista de que uma de suas unidades (relações públicas) se arvora o direito de tomar iniciativas tão englobantes e decisivas para o seu próprio futuro.

Os formandos de relações públicas, de igual forma, estão de parabéns e a eles caberá o pioneirismo da iniciativa mesmo depois que já tiverem passado muitos anos, pois daí eles poderão lembrar quanto importante foi aquele passo dado, às vezes com medo e sem a devida valorização pessoal, pensando que somente os grandes centros possuíam esse privilégio.

Aos convidados especiais o reconhecimento da Feevale pela mensagem apresentada e a solicitude denotada quando do convite formulado. Apesar de todos os encargos que lhe são atribuídos eles puderam e souberam compreender


quão interessados estavam aqueles alunos de relações públicas em promover uma profissão honrosa e significativa para o desenvolvimento das empresas, hoje mais do que nunca em face que o Vale do Sinos e a Grande Porto Alegre atravessam momentos de grande progresso e de infra-estrutura.

Os participantes do I SERP também estão de parabéns, pois eles que deverão assimilar todo o esforço e a dedicação de promotores e palestrantes, cabendo a eles inclusive lograr o melhor fruto da árvore que ficou frondosa, graças ao arrojo de homens que compreenderam o alto significado de sua profissão.

A Novo Hamburgo e à região, o desejo de que seus filhos saibam entender a sutileza do evento, emprestando sua solidariedade moral e cívica, tendo como mérito a honra de poder sediar tão relevante acontecimento.

Fonte: Jornal NH (29/11/1976, p.3)

ANEXO BD – CONVITE DE FORMATURA DA QUINTA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS



ESCOLA DE
RELAÇÕES PÚBLICAS
FEEVALE

FORMANDOS 1977

A Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo-FEEVALE, a Associação Pró-Ensino-Superior em Novo Hamburgo-ASPEUR e os formandos de 1977, da Escola de Relações Públicas, têm a satisfação de CONVIDAR Vossa Senhoria e Ilma. Família para a solenidade de formatura, a realizar-se no dia 16 de setembro de 1977, às 20 horas, no Salão de Atos da FEEVALE, na Av. Dr. Maurício Cardoso, 510, em Novo Hamburgo.

Novo Hamburgo, agosto de 1977.

Prof. JOÃO CARLOS SCHMITZ
Diretor Geral da FEEVALE

RUY BORGES DA FONSECA
Presidente da ASPEUR

Prof. PLÍNIO DALL'AGNOL
Vice-Diretor Acadêmico e
Diretor da Esc. de Relações Públicas

Prof. FLÁVIO BONDAN
Vice-Diretor Administrativo

PARAMIRÓ
Prof. Geraldo Sellins

HOMENAGEADOS DE HONRA
- Prof. João Carlos Schmitz
- Prof. Plínio Dall'Agnol
- Prof. Gilberto Michaelsen
- Profa. Roselane S. Neutzling

HOMENAGEM DE CARINHO
- Prof. Antônio A. Veiga da Silva

HOMENAGEADOS ESPECIAIS
- Nossos Pais
- Professores
- Esposas
- Funcionários

HOMENAGEM PÓSTUMA
- Prof. Raul Antônio de Conto
- Sec.-Adjunto Arlindo Pereira

FORMANDOS:

- Angela Vera Gerhard
- Aurea Maria Garcia Santos
- Consuelo Domingues Dutra
- Darcy Carlos da Silva Puthin
- Helena Noeli Raymundo
- Maria Joaneta Zimmer
- Maria Marx
- Moacir Bara Vllana
- Nerci Ivone Tentee
- Neusa Maria Bresolin
- Ney Julio Nabinger
- Plínio Brandt
- Ricardo Luiz Oberherr
- Sergio Aloisio Wollmeister
- Terezinha Tonini
- Vera Liane Marsicano
- Vera Maria Bedin
- Vera Maria Mosmann
- Vera Rita Paz Gil

Orador: Sergio Aloisio Wollmeister

Fonte: Revista 25 Anos de Formatura da FEEVALE: 1977-2002 (16/09/1977, p. 38)

ANEXO BE - FORMANDOS DA QUINTA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Formandos de Relações Públicas

Fonte: Revista 25 Anos de Formatura da FEEVALE: 1977-2002 (16/09/1977, p. 42)

ANEXO BF – II SERP - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS

JORNAL DA FEEVALE



NÚMERO DOIS
SETEMBRO DE
1978



O novo governador do Rio Grande do Sul, Amaral de Souza, vai abrir o II Seminário de Relações Públicas, na FEEVALE

Governador eleito abre o II SERP

A Escola de Relações Públicas está promovendo o II Seminário de Estudos em Relações Públicas - SERP nos dias 21 a 23 de setembro de 1978, no Salão de Atos da FEEVALE. Tem como objetivo reunir acadêmicos e ex-alunos de Relações Públicas, sob o tema "Comunicação na Empresa".

A abertura oficial do seminário no dia 21, às 20 horas, estará a cargo do sr. Amaral de Souza, atual vice-governador do nosso Estado, e governador eleito. Depois debate com a participação de ex-alunos da FEEVALE:

- RUBEM HENEMANN (Ford do Brasil S/A)
- ANTONIO CARLOS PARIS (APESUL)
- EDISON GAUDENZI (Caixa Econômica Federal)

No dia 22, com início às 19:30 horas, serão apresentados os seguintes painéis:

- Relações Públicas na área do Jornalismo, Propaganda e Esportes.
- JESUS IGLESIAS (Ampla Ass. Mercadológica e Relação Públicas, Presidente da ARP)
- JORGE OLAVO CARVALHO LEITE (Folha da Tarde)
- EQUIPE DE ESPORTES DA GUAÍBA (Caldas Júnior)

E, dia 23 às 8:30 horas, serão focalizados os seguintes temas:

- Profissionais apresentando suas experiências em Relações Públicas, em empresa privada e no governo.
- WILSON ROCHA MULLER (Rede Brasil Sul de Comunicações)
- NEI REMEDI DE SOUZA (Auto Locadora Gaúcha)
- CARLOS ALBERTO CARVALHO (Secretaria da Saúde do RS)

O seminário terá seu término às 12:00 horas deste mesmo dia, com um churrasco no "Rancho da Amizade" em Campo Bom, oferecido pelo Grupo Strassburger.

A organização está a cargo dos professores e

alunos de relações Públicas, contando ainda com a colaboração de ex-alunos do curso, sendo convidados acadêmicos de Comunicação da FEEVALE, UNISINOS, PUC, UFRGS e CAXIAS. A coordenação geral está a cargo de Gilberto Michaelsem, Vera Liane Mariscano e Nara regina Vanini.

A direção da FEEVALE fez contatos com entidades e empresas: Grupo Strassburger, Auto Locadora Gaúcha Lojas CR, Empresa Gaspar & Cia, Reichert S/A, Departamento de Assistência ao Estudante (do Ministério da Educação e Cultura) e PS Propaganda, com finalidade de proporcionar ajuda financeira aos organizadores do II SERP.

Quando ao material de expediente para esse congresso, foi todo impresso no Parque Gráfico da FEEVALE. A divulgação foi através de cartazes, mala-direta, convites e notícias nos meios de comunicação.

Foram distribuídos para todos os participantes do II SERP, programa, uma pasta, contendo caneta, questionário e outros brindes.

Deve ser ressaltada a ajuda da direção do estabelecimento quanto a disponibilidade do Salão de Atos e da sala 215, onde ficarão os auxiliares administrativos, contando para isso com o patrocínio das Lojas CR.

Uma das dificuldades encontradas para a realização do I SERP, foi a necessidade de grande desempenho junto às empresas para conseguir apoio financeiro; como também houveram problemas referentes a disponibilidade de professores capacitados e de alunos.

Quando a realização deste, devemos procurar saber com profundidade o seu significado, como também a importância da participação e a motivação dos alunos para o sucesso do mesmo. (Reportagem elaborada pelas alunas Magda, Margarethe, Marli, Sheila e Sueli, do 6º semestre de Relações Públicas).

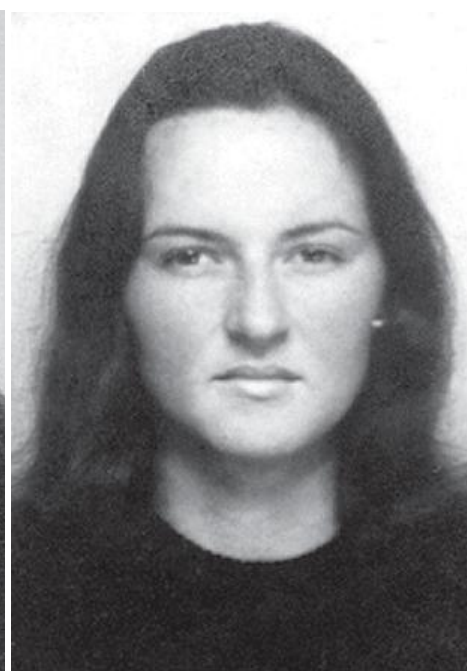


Fonte: Acervo pessoal de Plínio Dall'Agnol (21/09/1978)

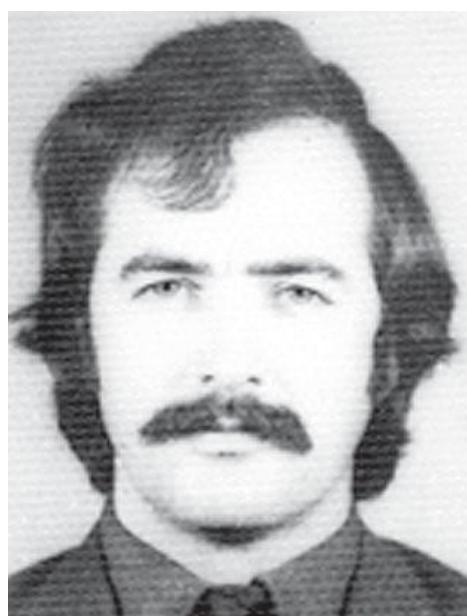
ANEXO BG - FORMANDOS DA SEXTA TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS



Adriana Maria Thomasi



Leanir Isabel Michel



Lotário Engelmann



Lúcia Lourdes Hartmann Schneider



Maria Isaura Rodrigues Machado



Marlene Tasche Wirth



Neory Eugênio Barbieri



Normélia Ivone Altreider



Vera Maria Pires dos Reis

Vera Regina Fritzen

Fonte: Revista 25 Anos de Formatura: 1978-2003 (15/12/1978, p. 39)